

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

*Volume 25*

NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.  
12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia  
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,  
23 de novembro de 2010  
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez  
Vigario Geral

marmi alla giustizia, ma di pregare perciò gli  
 ho detto: mio figlio Gesù quando si parla  
 di castighi non bisogna più intendere, ma di  
 pregare solamente, e così ho incominciato a  
 pregare, a baciare le sue piaghe, ed a fare atti di  
 riparazione. E mentre io facevo lui di inten-  
 to intanto mi dicea: figlia mia non farmi  
 violenza, facendo con gli suoi volonarmi  
 per forza, perciò statti quieta, ed io, dissi: è  
 l'ubbidienza che con vuole, non son io che io  
 faccio. lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-  
 tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
 nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
 piaghe, impediscono, che questo fiume impetu-  
 so non se lo absorbiscia tutto in sé.

Nihil obstat.

Die Decima secunda  
Octobris 1926Cunivarius Annibale  
M. Di Francia Per. Carol.
 Impresario  
 Trani. 16. Octobris 1926  
 Joseph M. Leo.



*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do reino da Divina Vontade*

I. M. I.

In Voluntate Dei. Deo Gratias

25-1

Outubro 7, 1928

**Abertura da casa da Divina Vontade em Corato; entrada de Luisa nela. Semelhança do nascimento de Jesus em Belém. A lâmpada Eucarística e a lâmpada viva de quem faz a Divina Vontade. A prisioneira perto do Divino Prisioneiro. Agradecimento de Jesus por tal companhia.**

(1) Meu Jesus, vida de meu pobre coração, Você que sabe em que amargura me encontro, vem em minha ajuda, envolve em suas chamas a pequena recém nascida de seu Querer Divino, a fim de que me dê a força para poder começar outro volume e seu Fiat Divino eclipse minha mísera vontade, a fim de que não tenha mais vida e a substitua tua Vontade Divina, e Ela mesma escreva com os caracteres de sua luz o que Tu, meu amor, queres que escreva. E para não me equivocar, sugere-me Tu as palavras, e só que Tu aceitas comprometer-te a me ser-me palavra, pensamento, batimento, e a dirigir minha mão com a tua, posso fazer o sacrifício de voltar a escrever o que Tu queres. Meu Jesus, estou aqui perto do tabernáculo de amor, daquela porta adorada que eu tenho a grande honra de olhar, sinto as tuas fibras divinas, o teu coração pulsando, que em cada batimento faz sair chamas, raios de luz interminável, e naquelas chamas ouço os teus gemidos, os teus suspiros, as tuas súplicas incessantes e os teus repetidos soluços porque queres fazer conhecer a tua Vontade para dar a sua Vida a todos, e eu me sinto consumindo junto Contigo e repetindo o que Você faz. Por isso, peço-te que, enquanto olhas para mim de dentro do tabernáculo, e eu olho para ti de dentro do meu leito, reforcas a minha fraqueza para que eu possa fazer o sacrifício de continuar a escrever.

(2) Agora, antes de dizer o que me disse Jesus, devo fazer um pequeno parênteses, que aqui em Corato foi fundada uma casa querida e iniciada pelo padre cônego Annibale Maria di Francia, de venerável memória, a qual, seus filhos, fiéis à vontade do seu fundador, seguiram e deram o nome de casa da Divina Vontade, como o queria o venerável padre, que queria que eu entrasse nessa casa, e seus filhos e filhas por sua bondade, o primeiro dia que a abriram, as reverendas madres vieram por mim e me conduziram a um quarto, onde abrindo a porta desse quarto eu vejo o

---

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol

tabernáculo, escuto a santa missa, estou propriamente sob o olhar de meu Sacramentado Jesus. Oh! como me sinto feliz, porque de agora em diante, se Jesus quer que continue escrevendo, escreverei sempre pondo um olho no tabernáculo e o outro no papel onde escrevo. Por isso, peço-te, meu amor, ajuda-me e dá-me a força para cumprir o sacrifício que tu queres.

(3) Agora, devendo-se abrir esta casa, viam-se pessoas, religiosas, meninas, um ir e vir de pessoas, todos em movimento. Eu me sentia toda impressionada, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, este núcleo de pessoas que tu vês tudo em movimento pela abertura da casa da minha Divina Vontade, é símbolo daquele núcleo de pessoas quando quis nascer em Belém, e os pastores iam e vinham visitar-me, pequeno menino, isto apontava a todos a certeza de meu nascimento; assim este núcleo de gente todo em movimento, indica o novo nascimento do reino de minha Divina Vontade. Veja como todo o Céu faz eco ao meu nascimento, o qual, os anjos festejando, me anunciaram aos pastores e pondo-os em movimento os faziam ir e vir a Mim, e Eu reconheci neles as primícias do reino da Redenção, assim reconheço neste núcleo de pessoas, de meninas e religiosas, o início do reino da minha Divina Vontade. Oh, como exulta meu coração e goza, e todo o Céu faz festa, assim como os anjos festejaram meu nascimento, assim eles festejam o início do renascimento de meu Fiat em meio às criaturas. Mas veja como meu nascimento foi mais descuidado, mais pobre, não tive sequer um sacerdote perto de mim, mas apenas pobres pastores. Em vez disso, no início do meu Querer não há apenas um núcleo de religiosas e meninas estrangeiras, um povo que vem para festejar a abertura, mas há um Arcebispo e sacerdotes representantes da minha Igreja, isto é símbolo e anúncio a todos, que o reino do meu Querer Divino será formado com mais magnificência, com pompas e esplendor maior que o próprio reino da Redenção, e todos, reis e príncipes, bispos, sacerdotes e povos, conhecerão o reino do meu Fiat e o possuirão, por isso também tu festeja este dia no qual, meus, e seus suspiros e sacrifícios por fazer conhecer minha Divina Vontade veem os primeiros alvares e esperam que logo surja o Sol do meu Fiat Divino".

(5) Logo, tendo chegado a noite deste dia consagrado à Rainha do Rosário, Rainha das vitórias e dos triunfos, pensava que este era outro belo sinal, que assim como a Soberana Senhora venceu o seu Criador, e, tecendo-o com as suas cadeias de amor, atraiu-o do Céu à terra, para o fazer formar o reino da Redenção, assim a coroa doce e potente de seu Rosário a fará de novo vitoriosa e triunfadora para a Divindade, tanto, de conquistar o reino do Fiat Divino para fazê-lo vir em meio às criaturas.

(6) Eu não pensava de fato que aquela mesma noite deveria ir à casa da Divina Vontade junto a meu prisioneiro Jesus, só lhe rogava que não me fizesse saber quando aconteceria para não

profanar com minha vontade humana este ato, que nada pusesse de meu, mas em tudo o Divino Querer. Eram 8 horas da noite, e fora do habitual veio o confessor, a quem as reverendas madres superiores haviam rogado, se impusesse sobre mim, por obediência, para que eu cedesse a consentir com elas. Resisti tanto quanto pude, porque pensava que se o Senhor quisesse que fosse no mês de abril, estação mais quente, então eu pensaria. Mas o confessor insistiu tanto, que eu cedi. Por volta das nove e meia da noite fui levada a esta casa, perto do meu prisioneiro Jesus. Esta é a pequena história do porquê me encontro nesta casa da Divina Vontade. (7) Agora retomo minha narração: Na noite fiquei sozinha com meu Sacramentado Jesus, meus olhos estavam fixos na porta do tabernáculo, a lâmpada com seu tremor contínuo me parecia que hora se quisesse apagar, mas depois se reavivava, e eu sentia um sobressalto no coração temendo que Jesus pudesse ficar às escuras. E o meu sempre amável Jesus, movendo-se dentro de mim, abraçou-me e disse-me:

(8) "Minha filha, não temas, que a lâmpada não se apaga, e se se apagar tenho-te a ti, lâmpada viva, lâmpada que com o teu tremor, mais que tremor da lâmpada eucarística me diz 'te amo, te amo, te amo.' Oh, como é belo o tremor de teu te amo, me diz amor, e unindo-se com minha Vontade, de duas vontades formamos uma só! Oh, como é bela a tua lâmpada e o tremor do teu amo, não se pode comparar com a lâmpada que arde diante do meu tabernáculo de amor. Muito mais que estando em você minha Divina Vontade, forma o tremor de seu te amo no centro do Sol de meu Fiat, e Eu vejo e sinto que não uma lâmpada, mas um sol está diante de mim. Seja bem-vinda minha prisioneira, veio fazer companhia a seu Prisioneiro, os dois estamos na prisão, você na cama e eu no tabernáculo, é justo que estejamos juntos, muito mais que uma é a finalidade que nos tem na prisão, a Vontade Divina, o amor e as almas. Como me será agradável a companhia de minha prisioneira, estaremos juntos para preparar o reino de meu Fiat Supremo. Mas deves saber, minha filha, que o meu Amor te precedeu, eu me coloquei primeiro nesta custódia, prisioneiro, para esperar a minha prisioneira e a tua doce companhia. Vê então como meu Amor foi o primeiro a correr para ti, como te amei e te amo, porque depois de tantos séculos de prisão neste tabernáculo não tive jamais uma prisioneira que me fizesse companhia, que estivesse perto, perto, estive sempre sozinho, ou na maior parte na companhia de almas não prisioneiras, nas quais não vejo as minhas próprias correntes; agora finalmente chegou o tempo de ter uma prisioneira, para tê-la continuamente próxima, sob meus olhares sacramentais, e que só as cadeias de minha Vontade Divina a têm prisioneira. Companhia mais doce e mais agradável não podia ter, portanto, enquanto estivermos na prisão nos ocuparemos do reino do Fiat Divino e trabalharemos juntos e nos sacrificaremos para fazê-lo conhecer as criaturas".

**Quarenta anos e mais de exílio, virtude e força de um sacrifício prolongado. Recolha de materiais para ordenar. Felicidade de Jesus ao abençoar a sua pequena filha prisioneira, beijos no Querer Divino. Decisão dos sacerdotes de preparar os escritos para a publicação. Graças surpreendentes que Jesus dará aos sacerdotes.**

(1) A minha vida desenrola-se diante do meu Sacramentado Jesus, e oh! quantos pensamentos se acumulam na minha mente. Pensava em mim mesma: "Depois de quarenta anos e meses que não tinha visto o tabernáculo, que não me era dado estar diante de sua adorável presença Sacramental, quarenta anos não só de prisão mas de exílio, e depois de tão longo exílio finalmente voltei, se bem prisioneira, mas não mais exilada, como na pátria, perto do meu Sacramentado Jesus, e não uma vez por dia como o fazia antes que Jesus me fizesse prisioneira, mas sempre, sempre. Meu pobre coração, embora o tenha no peito, sente-se consumido ante tanto amor de Jesus." Mas enquanto isso e outras coisas pensava, meu Sumo Bem Jesus, movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, achas que é irrelevante ter-te mantido prisioneira durante quarenta anos e mais, sem um grande desígnio meu? Não, não! O número quarenta sempre foi significativo e preparativo para grandes obras. Quarenta anos os hebreus caminharam pelo deserto sem poderem alcançar a terra prometida, sua pátria, mas depois de quarenta anos de sacrifícios tiveram o bem de tomar posse dela, mas quantos milagres, quantas graças, até chegar a alimentá-los com o maná celestial em tal tempo; um sacrifício prolongado tem virtude e força de obter coisas grandes de Deus. Eu mesmo em minha vida aqui embaixo quis estar quarenta dias no deserto, separado de todos, até de minha Mãe, para sair em público a anunciar o Evangelho que devia formar a vida de minha Igreja, isto é, o Reino da Redenção; quarenta dias desejei permanecer ressuscitado para confirmar a minha Ressurreição e por o celo de todos os bens da Redenção. Assim quis para ti, minha filha, para manifestar o reino da minha Divina Vontade quis quarenta anos de sacrifícios, mas quantas graças não te fiz, quantas manifestações, posso dizer que nesta extensão de tempo pus em ti todo o capital do reino do meu Querer e tudo o que é necessário para fazê-lo compreender as criaturas. Assim, a tua longa prisão tem sido a arma contínua, sempre em ato de combater com o teu próprio Criador, para fazer que te manifestasse o meu reino.

(3) Agora, tu deves saber que tudo o que manifestei a tua alma, as graças que te fiz, as tantas verdades que escreveste acerca da minha Divina Vontade, suas penas e tudo o que tem feito, não foi outra coisa que uma compilação de materiais para edificar, e agora é necessário ordená-los e pôr tudo em ordem. E assim como não te deixei sozinha em reunir as coisas necessárias que devem servir a meu reino, mas sim que estive sempre contigo, assim não te deixarei sozinha para colocá-las em ordem e fazer ver o grande edifício que por tantos anos tenho preparado junto contigo, por isso nosso sacrifício e trabalho não terminou, devemos seguir adiante até que esteja terminada a obra".

(4) Depois, estando perto de meu Sacramentado Jesus, cada manhã se dá a bênção com o Santíssimo, e enquanto rezava, meu doce Jesus que me abençoava, movendo-se em meu interior me disse:

(5) "Minha filha, de todo coração te abençoo, mas bem abençoo a minha mesma Vontade em ti, bendigo teus pensamentos, respiros e batimentos, a fim de que penses sempre em meu Querer, o respire continuamente e seja teu pulsar só minha Vontade, e por amor teu bendigo a todas as vontades humanas, a fim de que se disponham a receber a Vida de meu Eterno Querer. Minha filha amadíssima, se você soubesse como é doce, como me sinto feliz de abençoar a pequena filha de meu Querer; meu coração exulta ao abençoar aquela que possui a origem, a Vida de nosso Fiat, que levará o início, o princípio do reino de minha Divina Vontade. E enquanto te abençoo, derramo em ti o orvalho benéfico da luz do meu Querer Divino, que te adornando toda, te fará parecer mais bela aos meus olhares sacramentais, e Eu me sentirei mais feliz nesta custódia ao olhar a minha pequena filha prisioneira, investida e atada pelas doces correntes de minha Vontade. E cada vez que te abençoar, farei crescer a Vida do meu Querer Divino em ti. Como é bela a companhia de quem faz minha Divina Vontade, Ela põe o eco no fundo da alma, de tudo o que faço nesta hóstia santa, e Eu não me sinto só em meus atos, sinto que reza junto Comigo, e unindo-se juntas nossas súplicas, nossos suspiros, pedimos uma só coisa: que a Divina Vontade seja conhecida e que logo venha seu reino".

(6) Depois, desenvolvendo minha vida perto do meu prisioneiro Jesus, cada vez que se abre a porta da capela, o que acontece frequentemente, mando três beijos ou cinco ao meu Sacramentado Jesus, ou bem uma pequena visita, e Ele movendo-se dentro de mim me disse:

(7) "Minha filha, como me são agradáveis teus beijos, sinto beijar-me por ti com os beijos de meu mesmo Querer, sinto dar-lhes sobre meus lábios, sobre meu rosto, em minhas mãos e coração, meus mesmos beijos divinos, tudo é divino na alma onde reina minha Divina Vontade, e eu sinto em teus atos meu amor que me refrigera, a frescura, a suavidade de minha mesma Vontade Divina que me abraça, me beija e me ama. Oh, como me é agradável minha Divina Vontade que age na

criatura, sinto que bilocando nela me dá e põe diante de mim toda a beleza e santidade de meus atos, por isso tanto suspiro que minha Vontade seja conhecida, para poder encontrar nas criaturas todos os meus atos divinos e dignos de Mim".

(8) Agora passo a dizer que meu doce Jesus parece que me esperava aqui, nesta casa, perto de seu tabernáculo de amor, para dar início a que os sacerdotes se decidissem a preparar os escritos para a publicação, e enquanto se aconselhavam entre eles o modo como fazê-lo, liam os nove excessos que Jesus teve na encarnação, que estão narrados no primeiro volume de meus escritos. Agora, enquanto liam, Jesus dentro de mim era todo atenção para ouvir, e parecia-me que o mesmo fazia Jesus no tabernáculo. Em cada palavra que ouvia, seu coração batia mais forte, e em cada excesso de seu amor tinha um sobressalto mais forte ainda, como se a força de seu amor o fizesse repetir todos aqueles excessos que teve na encarnação, e como se não pudesse conter suas chamas me disse:

(9) "Minha filha, tudo o que te disse, tanto sobre minha Encarnação como sobre minha Divina Vontade e outras coisas, não foram outra coisa que desabafos de meu amor contido, mas depois de haver desabafado contigo, meu amor continuou sendo reprimido, porque queria elevar mais as suas chamas para investir todos os corações e fazer conhecer o que fiz e quero fazer pelas criaturas. E como tudo o que te disse está no anonimato, eu sinto uma opressão sobre o meu coração que me comprime e impede que as minhas chamas se elevem e façam o seu caminho. Por isso enquanto ouvia ler e tomar a decisão de ocupar-me para publicá-los, sentia-me remover o peso que comprimem as chamas de meu coração, por isso batia mais forte e exultava e fazia-te sentir a repetição de todos aqueles excessos de amor, muito mais que o que Eu faço uma vez o repito sempre. Meu amor reprimido é uma pena para Mim das maiores, que me torna taciturno e triste, porque não tendo vida minhas primeiras chamas, não posso tirar fora as outras que me devoram e me consomem; e é por isso que para aqueles sacerdotes que querem se ocupar em tirar-me este peso de fazer conhecer meus tantos segredos com publicá-los, Eu lhes darei tanta graça surpreendente, força para fazê-lo e luz para conhecer, eles por primeiros, o que farão conhecer aos demais. Eu estarei no meio deles e guiarei tudo".

(10) Agora me parece que cada vez que os reverendos sacerdotes se ocupam em revisar os escritos para prepará-los, meu doce Jesus fica atento para ver o que fazem e como o fazem. Eu não faço outra coisa senão admirar a bondade, o amor do meu amado Jesus, que enquanto se põe atento em meu coração, faz eco no tabernáculo e dali dentro, naquela custódia, faz o que faz em meu coração. Eu fico confusa ao ver isto e lhe agradeço com todo o coração".

+ + + +

**Como cada verdade do Fiat possui um encanto sobre o querer humano. Guerra do Fiat.  
Analogia entre a concepção de Jesus, entre a Eucaristia e entre o Prisioneiro e a prisioneira.**

(1) Minha pobre mente se perdia no Querer Divino, todas as verdades que meu sumo bem Jesus me havia dito as sentia como tantos sóis, que investem em meu pequeno querer humano, o qual arrebatado por tanta variedade de luz, não sentia mais desejo de agir. E o meu Sumo Bem Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, cada verdade que manifestei acerca da minha Divina Vontade, não só é uma Vida Divina que coloquei fora de Mim, mas sim que possui um doce embelezamento para embelezar o querer humano, o qual, embelezado pelo meu, sentir-se-á sob o encanto de uma inatividade e dará livre campo de ação à minha Divina Vontade. Então toda verdade sobre minha Divina Vontade será um exército aguerrido contra o querer humano, mas você sabe com que armas estará dotado este aguerrido exército? Com armas de luz, de força, de amor, de beleza, de santidade, para fazer a guerra com todas estas armas à vontade humana; ela, diante destas armas, sofrerá um doce desafio e fazer-se-á vencer pelo Fiat Divino. Por isso, cada vez mais verdade sobre Ele é um grande desafio para a vontade humana. Pode-se dizer que cada verdade que te disse sobre minha Divina Vontade, são tantas vias para fazer-se caminho na vontade humana, que primeiro prepararão e depois formarão meu reino entre as criaturas.

(3) Agora, assim como cada verdade contém um encanto, assim cada ato feito pela criatura em minha Vontade é um encontro que faz a meu Querer, para receber toda a força deste encanto divino, por isso, por quantos mais atos faz da minha Vontade, tanto terreno humano perde e adquire o divino; e se toda se lança nela, só lhe restará recordar que tem um querer, mas que o tem em repouso e embelezado pela minha Divina Vontade".

(4) Depois disto seguia meus atos no Fiat Divino, e seguindo seus atos estava acompanhando a concepção de Jesus no seio materno, e Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(5) "Minha filha, quanta analogia há entre a concepção que fiz no seio materno e entre aquela que faço em cada hóstia consagrada. Olhe, do Céu desci para me conceber no seio da Mãe Celestial, do Céu descendo para ficar consagrado, escondido dentro dos véus das espécies do pão. Às escuras, imóvel, fiquei no ventre materno; às escuras, imóvel e mais diminuído fico em cada hóstia. Olhe para mim, estou aqui escondido neste tabernáculo, rezo, choro e não faço ouvir nem sequer meu respiro, nos véus sacramentais minha mesma Divina Vontade me tem como morto, aniquilado,

restringido, comprimido, enquanto estou vivo e dou vida a todos. Oh abismo do meu amor, como você é imensurável! No seio materno estava oprimido pelo peso de todas as almas e de todos os pecados, aqui, em cada hóstia, por menor que seja, sinto o peso enorme do fardo dos pecados de cada uma das criaturas, e enquanto me sinto esmagado sob a enormidade de tantas culpas, não me canso, porque o verdadeiro amor nunca se cansa e quer vencer com os maiores sacrifícios, quer expor sua vida por quem ama, é por isso que continuo minha Vida, desde minha concepção até que morri, em cada hóstia sacramental.

(6) Agora quero te dizer o prazer que sinto porque te tenho perto de meu tabernáculo, sob meus olhares sacramentais, e a analogia que há entre Eu e você. Olha, eu estou aqui escondido sob o império da minha Vontade Divina, ah! É precisamente Ela, a sua Potência, que contém o prodígio de me esconder em cada hóstia com a consagração. Estás na tua cama, só por causa do império do meu Fiat! Não são os males corporais que te têm impedida, não, mas somente minha Vontade que assim quer, que formando de ti um véu me esconde a Mim e me forma uma hóstia viva, um tabernáculo vivo. Eu aqui, neste tabernáculo, rogo continuamente, mas sabes tu qual é o meu primeiro pedido? Que minha Vontade seja conhecida, que seu império que me tem escondido impere sobre todas as criaturas e reine e domine nelas, porque então minha Vida Sacramental terá seu fruto completo, o cumprimento de tantos sacrifícios, o restabelecimento de minha Vida nas criaturas, quando a minha Vontade for conhecida e formar nelas o seu reino. E estou aqui escondido fazendo tantos sacrifícios, para esperar o triunfo, o reino da minha Divina Vontade. Também tu imploras e, fazendo eco à minha oração, ouço o teu contínuo dizer, pondo em movimento todas as minhas obras e todas as coisas criadas, e em nome de todos e de tudo, me pedes que a minha Vontade seja conhecida e forme o seu reino; teu eco e o meu é um só e uma só coisa pedimos, que tudo regresse no Eterno Fiat, que Ihe sejam restituídos os seus justos direitos. Veja então quanta analogia há entre você e Eu, mas o mais belo é que o que quero Eu, o que quer você, estamos os dois sacrificados por uma causa tão santa, por isso sua companhia me é doce e em tantas penas que sofro me torna feliz".

+ + + +

**25-4**

Outubro 25, 1928

**A alma que vive no Fiat faz surgir e põe em campo todas as obras divinas. Exemplo. A recepção do Pai Celestial.**

(1) Minha pequena e pobre mente me faz sentir como fixa no Fiat Divino, sinto toda a força do doce encanto da luz de suas verdades, as encantadoras cenas de todos os prodígios e variedade de belezas que Ele contém, e embora quisesse pensar em outra coisa, me falta o tempo para fazê-lo, porque o mar do Querer Divino murmura sempre, e seu murmúrio ensurdecedor, emudece a todas as outras coisas e me tem dentro de seu mar para murmurar junto com ele. Oh potência, oh doce encanto do eterno Querer, como admirável e amável és! Queria que todos murmurassem junto comigo, e pedia à Soberana Rainha que me desse o murmúrio de seu amor, de seus beijos, para dá-los novamente a Jesus, porque tinha recebido a comunhão e sentia que para agradá-lo queria dar-lhe os beijos de sua Mãe. E meu sempre amável Jesus movendo-se e fazendo-se sentir em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, tudo o que fez a Rainha do Céu, tudo está naquele Fiat Divino, o qual teve a glória, a honra de possuí-lo, pode-se dizer que todos seus atos estão incluídos no mar interminável do Querer Divino e nadam nele como nadam os peixes no mar; agora, a alma que vive n'Ele faz surgir não só todos os atos da minha Mãe Celestial, mas faz surgir de novo e põe em campo todas as obras do seu Criador. Só quem vive em meu Querer pode sentar-se à mesa divina, pode abrir todos seus tesouros, pode entrar no sacrário dos mais íntimos segredos dos esconderijos divinos, e como dona os toma e os dá a seu Criador e, oh! Quantas coisas põe em movimento, faz surgir e põe em ação todas as obras divinas, e ora faz uma música divina, ora faz uma cena das mais belas e comovedoras, ora põe em movimento todo seu amor e fazendo ressurgir forma uma cena encantadora toda de amor a seu Criador; então ela é a renovadora de todas as alegrias e felicidade para o seu Criador. Assim que quiseste dar-me os beijos da Mãe Rainha, puseste-os em movimento e correram para me beijar. Para quem vive em minha Divina Vontade acontece como a uma pessoa que entrasse em um palácio real, o rei que o habita tem salões de concertos musicais, objetos para formar as cenas mais belas, obras de arte de variada beleza; agora, a pessoa que entra senta-se no salão do concerto musical e toca, o rei seduzido pelo som corre e vai ouvir a sonata. Agora, aquela pessoa vendo que o rei goza, põe em movimento os objetos e põe em campo a cena, o rei fica arrebatado e se bem sabe que são coisas suas, mas aquela pessoa as pôs em movimento para lhe dar prazer. Assim é para quem vive em meu Fiat Divino, entra no palácio real de seu Pai Celestial, e encontrando tantas variedades de belezas as põe todas em movimento, para rejubilar, fazer feliz, amar Aquele que a pôs dentro, e assim como não há bem que não possua meu eterno Querer, assim não há alegria, amor, glória, que a alma não possa dar ao seu Criador e, oh! Como nos é agradável ver esta afortunada criatura no palácio real de nosso Querer Divino, que tudo quer tomar, tudo quer pôr em movimento, tudo quer tocar, parece que não está contente se não toma tudo para nos dar tudo, fazer-nos as festas e renovar-nos as nossas

alegrias e felicidade. E ao vê-la damos-lhe as boas-vindas e Nós mesmos lhe dizemos: 'Filha amadíssima, em breve, toca-nos uma canção divina, escrevemos-vos uma cena comovente de amor, renovem-nos a nossa felicidade.' E ela, ora nos renova as alegrias da Criação, ora as da Soberana Rainha, ora as da Redenção, e termina sempre com seu, e nosso agradável refrão: Teu Querer seja conhecido e reine como no Céu assim na terra".

+ + + +

**25-5**

Outubro 28, 1928

**Tudo o que foi feito por Deus não foi tomado pela criatura. Trabalhos de Jesus. A festa de Cristo Rei, prelúdio do reino da Divina Vontade.**

(1) Estava seguindo meu giro no Querer Divino para seguir todos seus atos, e meu doce Jesus fazendo-se ouvir em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, tudo o que foi feito por nossa Divindade, tanto na Criação como na Redenção e Santificação, nem tudo foi absorvido pela criatura, mas tudo está em minha Divina Vontade em ato expectante para dar-se às criaturas. Se você pudesse ver tudo em meu Fiat Divino, encontraria um exército de atos nossos saídos de Nós para dá-los às criaturas, mas como não reina nosso Querer, não têm espaço onde colocá-los nem capacidade de recebê-los. Esta milícia divina, há vinte séculos está esperando pôr-se em ofício de exercício para levar às criaturas os dons, as vestes, as alegrias e as armas divinas que cada ato nosso possui, para fazer junto com eles um só exército divino, uma milícia celestial. Agora, para fazer que o reino de nosso Querer Divino reine em meio às criaturas, é necessário que a criatura absorva em si todos estes atos da Divindade feitos por amor dela, e os absorva tanto em si mesma, de encerrar em si tudo o que possui meu Fiat, assimilando-os e confortando-os em si mesma. Assim que minha Divina Vontade consumada na criatura, fará reentrar nela todo este exército divino, todos os atos nossos saídos de Nós na Criação, Redenção e Santificação por amor delas, reentrarão nas criaturas e minha Divina Vontade assimilada e consumada nelas se sentirá triunfante e reinará dominante junto com nosso exército divino. Por isso Eu não faço outra coisa em ti que te fazer beber a goles continuamente tudo o que por Nós se fez e se faz na Criação, Redenção e Santificação, para poder dizer de novo como disse na cruz: 'Tudo está consumado, não tenho outra coisa que fazer para redimir o homem'. Assim repetirá a minha Vontade: 'Tudo está consumado nesta criatura, de modo que todos os nossos

atos foram encerrados nela, não tenho mais nada a acrescentar, tudo está consumado para que o homem fosse restaurado e o reino de minha Divina Vontade tenha sua vida e seu regime como no Céu assim na terra'.

(3) Oh! Se você soubesse quantos trabalhos estou fazendo no fundo de sua alma para formar este primeiro reino a minha Divina Vontade, porque quando tiver feito o primeiro, de uma passará para a outra, de modo que meu reino será povoado mais que todos os demais. Portanto, é tanto o meu amor na formação deste meu reino, que quero encerrar na alma onde deve reinar o meu Divino Querer tudo o que Eu mesmo fiz na Redenção, o que faz a Soberana Rainha, acrescenta também o que fizeram e fazem todos os santos, nada deve faltar nela de todas as nossas obras, e para o fazer ponho em movimento todo o nosso poder, sabedoria e amor".

(4) Depois disto estava pensando na festa de hoje, isto é a festa de Cristo Rei, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(5) "Minha filha, a Igreja não faz outra coisa que intuir o que deve conhecer sobre minha Divina Vontade e como deve vir seu reino. Por isso esta festa é o prelúdio do reino de meu Fiat Divino. Assim que a Igreja não está fazendo outra coisa que honrar a minha Humanidade com aqueles títulos que com justiça me devem, e quando me tiverem dado todas as honras que me convêm, passará a honrar e a instituir a festa ao reino de minha Divina Vontade, pela qual a minha humanidade estava animada. A Igreja vai pouco a pouco, e ora institui a festa ao meu coração, ora consagra com toda a solenidade o século ao Cristo Redentor, e ora passa com mais solenidade a instituir a festa ao Cristo Rei. Cristo Rei significa que deve ter seu reino, deve ter povos dignos de tal Rei, e quem poderá me formar este reino senão minha Vontade? Então poderei dizer: 'Tenho meu povo, meu Fiat me formou.' Oh, se as cabeças da Igreja conhecessem o que te manifestei sobre minha Divina Vontade, o que quero fazer, seus grandes prodígios, meus anseios, meus batimentos dolorosos, meus suspiros angustiosos porque quero que minha Vontade reine, que faça felizes todos, restabeleça a família humana, nesta festa de Cristo Rei sentiriam não ser outra coisa que o eco secreto de meu coração, que fazendo eco no deles para atrair sua atenção e reflexão, sem saber me instituem a festa de Cristo Rei. Cristo..., Rei, e seu verdadeiro povo onde está? E diriam: Apressemo-nos a fazer conhecer sua Vontade Divina, façamo-la reinar a fim de que demos o povo a Cristo que chamamos Rei, de outra maneira o teremos honrado com o nome, mas não com os fatos".

+ + + +

**A verdade é luz que parte de Deus e se fixa na criatura. Bênçãos de Jesus.**

(1) Minha pobre inteligência se sente como levada pela luz do Fiat Divino, mas esta luz não leva só calor e luz, mas sim é portadora de vida, a qual, concentrando-se na alma forma nela sua vida de luz, de calor e do centro renasce a Vida Divina. Como é belo ver que a luz do Eterno Querer tem virtude de fazer renascer no coração da criatura a Vida de seu Criador, e tantas vezes por quantas vezes esta Divina Vontade se abaixa para fazer conhecer à criatura outras manifestações que lhe pertencem. Enquanto minha mente se perdia nesta luz, meu doce Jesus movendo-se nela, que parecia que estava como que abismado em dita luz, me disse:

(2) "Minha filha, por quantas verdades te manifestei sobre minha Divina Vontade, tantas luzes desprenderam-se do nosso seio divino e fixaram-se em ti, mas sem se separar do centro do teu Criador, porque a luz é inseparável de Deus, comunica-se, fixa-se na criatura, mas nunca perde o seu centro de onde saiu. Como é belo ver a criatura fixada por todas estas luzes que têm virtude de fazer ressurgir na criatura Aquele que a criou, e tantas vezes por quantas verdades lhe vêm manifestadas. E como o que te manifestei sobre minha Divina Vontade são verdades inumeráveis, tantas que você mesma não pode chegar a numerá-las todas, tantas luzes, ou seja tantos raios luminosos são fixados em você, que descendem de Deus, mas sem separar-se de seu seio divino. Estas luzes formam o mais belo ornamento em você e o maior dom que você poderia receber de Deus, porque, estando estas verdades fixas em ti, te dão o direito sobre as propriedades divinas, e tantos direitos por quantas verdades te manifestou. Você não pode compreender o grande dote com o qual foi dotada por Deus com estas verdades, que como tantas luzes estão fixadas em sua alma. Todo o Céu está maravilhado ao ver tantas luzes em você, todas elas grávidas de outras tantas Vidas Divinas; e conforme você as comunica às outras criaturas, esta luz se move, fixa-se nos outros corações, mas sem deixar você, e forma a Vida Divina aonde chega. Minha filha, que grande tesouro te foi confiado com tantas verdades que te disse sobre minha Divina Vontade, tesouro que tem sua fonte no seio divino, que dará sempre luz sem cessar jamais. Mais que sol são minhas verdades, pois o sol dá luz à terra, a investe, a fixa e ao fixá-la dá à luz sobre sua superfície e a cada coisa, os efeitos e os bens que contém sua luz, mas zeloso não separa a luz de seu centro, tão é verdade, que assim que passa a iluminar outras regiões a terra fica às escuras; em troca o Sol de minhas verdades, enquanto não se separa de seu centro, fixando-se na alma forma nela o dia perene"...

(3) Depois disto se dava a bênção com o Santíssimo Sacramento, e eu lhe rogava de coração que me abençoasse, e Jesus movendo-se em meu interior, fazendo eco ao que fazia Jesus no sacramento, levantava sua mão bendita em ato de abençoar-me e me disse:

(4) "Minha filha, te abençoo o coração e selo minha Divina Vontade nele, a fim de que palpite em todos os corações teu batimento unido com minha Vontade Divina, para que chame a todos os corações a amá-la; bendigo teus pensamentos e selo minha Divina Vontade neles, a fim de que chame todas as inteligências a conhecê-la; te bendigo a boca, a fim de que corra minha Divina Vontade em tua voz, e chame a todas as vozes humanas a falar de meu Fiat; toda te bendigo filha minha, a fim de que tudo chame em ti a minha Vontade Divina, e corra a todos para fazê-lo conhecer. Oh! como me sinto mais feliz ao agir, rezar, abençoar, em quem reina meu Querido, nesta alma encontro a vida, a luz, a companhia, e tudo o que Eu faço súbito surge e vejo os efeitos de meus atos e não estou só se rezo, se faço, mas sim tenho a companhia e quem trabalha comigo. Ao contrário nesta prisão sacramental, os acidentes da hóstia são mudos, não me dizem uma só palavra, faço tudo por Mim só, não sinto um suspiro que se una com o meu, nem um batimento que me ame, mas sim um frio de sepultura para Mim, que não só me tem na prisão, mas que me sepulta, e eu não tenho a quem dizer uma palavra, nem com quem desabafar, porque a hóstia não fala, estou sempre em silêncio, e com uma paciência divina espero os corações que me recebam para romper meu silêncio e gozar um pouco de companhia. E na alma onde encontro a minha Divina Vontade sinto-me repatriado para a minha pátria celestial".

+ + + +

**25-7**

Novembro 10, 1928

**Quem vive no Querido Divino tem seu mar e encerrando tudo, conforme reza murmura o céu, o sol e as estrelas. Bênçãos de Jesus. Competência e festa de todos ao abençoar a pequena filha do Divino Querido.**

(1) Depois de ter passado vários dias de privação de meu doce Jesus, meu pobre coração não podia mais, sentia-o desfeito e recordava ao vivo suas tantas visitas, sua amável presença, sua beleza arrebatadora, a suavidade de sua voz, suas tantas belas lições, eram tantas recordações que me magoavam, me destroçavam e me faziam suspirar, cansada como pobre peregrina de meu longo caminho, pela pátria celestial e dizia em mim: "Tudo acabou, não ouço mais que um profundo

silêncio, e não vejo mais que um mar imenso que devo percorrer sem deter-me jamais, para pedir em qualquer lugar e em todas as partes o reino da Divina Vontade". E cansada, comecei a fazer a meu habitual giro para seguir as suas ações, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me apertou entre seus braços para me dar força e me disse:

(2) "Minha filha, assim como o mar murmura continuamente, assim ouço em ti o mar do meu Fiat Divino, e tu com a tua oração forma o teu contínuo murmúrio no seu mar, e enquanto murmura, ora encerras o sol e murmura luz; ora encerras o céu, e à medida que murmura encerras as estrelas; ora encerras o vento e murmura gemidos e gritos de amor; ora encerras a terra e murmura flores. Então, no teu murmúrio, ora fazes correr luz, ora céu, ora estrelas, ora vento e correm lamentos de amor, gemidos inenarráveis de coração ferido e gritos de delírios de amor não correpondido, e ora correm todas as flores criadas por Mim. Oh, como é belo meu, e seu mar! Oh, como fica atrás o mar da terra, porque ele murmura mas não encerra em seu murmúrio ao céu, ao sol, ao vento e a tudo, mas sim só os peixes, em troca o mar de meu Querer e o murmúrio de tua oração nele, encerra todas minhas obras, porque minha Vontade Divina, o céu, o sol, as estrelas, o mar, e todo o resto, tem tudo em Si, como em seu próprio punho, e murmurando com sua oração nela as encontra todas. E assim como o mar além de seu murmúrio contínuo forma suas ondas altíssimas, assim também tu no mar de meu Querer Divino, além do murmúrio contínuo de tua oração, quando concentras principalmente tuas ânsias, teus suspiros porque queres o reino de minha Divina Vontade, formas as ondas altíssimas de luz, de estrelas, de gemidos e de flores, como são belas estas ondas, e eu desde este tabernáculo ouço teu murmúrio, o calor de tuas ondas que vêm a descarregar-se em meu mar, e como aqui no tabernáculo tenho meu mar onde murmuro continuamente com minhas orações, sentindo vir tuas ondas, um teu mar e o meu que já é um só e venho a murmurar junto contigo, e neste tabernáculo não me sinto mais só, tenho minha agradável companhia e murmuramos juntos, e em nosso murmúrio se escuta: 'Fiat, Fiat, Fiat, seja Ele conhecido, restabelecido seu reino sobre a terra". Minha filha, viver em meu Querer, rezar nele, é transportar o Céu para a terra e a terra para o Céu, por isso é nosso verdadeiro e total triunfo, nossa vitória, nossas conquistas divinas. Por isso seja-me fiel e atenta".

(3) Depois disto se dava a bênção com o Santíssimo Sacramento, a qual tenho o bem neste último período da minha vida aqui abaixo, que espero que termine quanto antes este meu longo exílio, de recebê-la todos os dias, e meu amável Jesus, no ato em que se dava a bênção se moveu em meu interior e me disse:

(4) "Minha filha, te abençoo, mas não estou contente em te abençoar Eu sozinho, por isso chamo a todos junto Comigo: Ao Pai e ao Espírito Santo, a toda a corte celestial, a fim de que abençoem junto Comigo a pequena filha de meu Querer Divino. Onde reina minha Vontade, Céus e terra,

todos sentem uma força poderosa de unir-se Comigo e de fazer o que faço Eu, para concentrar sobre ela todos os bens que minha Divina Vontade contém; por isso enquanto veem que Eu te abençoo, todos se põem a te abençoar, assim que no Céu há uma competição, uma espécie de festa em abençoar aquela onde reina meu Querer, e Eu para fazê-la mais solene chamo a todas as coisas criadas, a fim de que ninguém fique excluído, mas que todos abençoem a minha filha; portanto, peço ao sol que te abençoe, a fim de que a luz que ele te dá, te dê abençoando-te; chamo a água a abençoar-te, a fim de que, conforme a beberes, te abençoe; chamo o vento, a fim de que, quando soprar, sopra abençoando-te; em suma chamo a todos, e enquanto te bendizem, encontrando em ti a minha Divina Vontade, sentem-se bendizer desde dentro de ti pela Vontade de seu Criador. A força do meu Querer Divino chama a todos, une toda a família celestial e dá a festa a todos quando deve agir sobre a alma onde reside e domina, por isso nesta minha prisão sacramental, tendo perto a minha prisioneira, sinto as alegrias que pode me dar minha Divina Vontade no coração de nossa pequena filha. Portanto, minhas muitas dores são interrompidas quando devo abençoar-te, quando descendo Sacramentado em teu coração, quando desde este tabernáculo sinto-me olhado por ti, e Eu te correspondo com meus olhares pensando que devo fazer ou dar alguma coisa à nossa pequena recém nascida de nosso Querer, ponho tudo a um lado, até minhas mesmas dores e faço festa, porque minha Vontade Divina possui alegrias sem número e festa perene. Por isso quero que também você se regozije junto Comigo, e fazendo eco à minha bênção, abençoe-me no sol, na água, no vento, no ar que respira, no batimento que te pulsa no coração, e Eu sentirei que em todas as coisas criadas você me bendiz".

+ + + +

**25-8**

Novembro 14, 1928

**Assim como a criatura possui a unidade humana, quem vive no Querer Divino possui a unidade divina. Quem faz a Divina Vontade se torna mãe.**

(1) Sinto-me toda abandonada no santo Querer Divino e apesar das privações de Jesus, minha pobre mente é levada por uma força irresistível a seguir seus atos. Creio que seja a mesma Divina Vontade que tendo subjugado a minha, faz seu curso chamando a todos seus atos, como se em ato os estivesse fazendo, e eu, seguindo-a em seus atos, pensava nos primeiros tempos da Criação, quando tudo era felicidade no homem, e que estando na Vontade do seu Criador vivia na

sua unidade, na qual tudo podia receber e tudo podia dar ao Ente Supremo, unidade significa tudo. Mas enquanto pensava assim, o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, Nós criamos o homem com a nossa semelhança, por isso também ele possui sua unidade humana. Por isso se fala, se age, se caminha e outras coisas, podem chamar-se os efeitos de sua unidade, porque uma é sua vontade, uma sua cabeça da qual todos seus atos dependem, por isso se pode dizer que é a força da unidade de sua vontade que fala, que age, que caminha, como efeitos dela; se o homem não tivesse esta unidade, todos seus atos estariam em contradição entre eles. Acontece como ao sol, desde a altura de sua esfera, um é seu ato de luz, e como possui a unidade da luz, dada a ele por seu Criador, enquanto é um só ato, seus efeitos de luz são inumeráveis. Agora, para quem faz e vive em minha Divina Vontade cessa o querer humano, sua vida termina, não tem mais razão de existir, porque começa a vida da unidade da minha, e assim como a minha é um só ato e tudo o que criou ou pode fazer, podem-se chamar os efeitos deste ato só, por isso a alma vivendo nesta unidade do meu Querer Divino como em seu próprio centro, encontra-se em todos os efeitos do ato único Dele, e oh! Como é belo ver esta criatura em todos os efeitos que sabe e pode produzir nossa Vontade; ela corre na luz do sol como efeito de nosso Querer, no céu, no mar, no vento, em tudo, corre como a vontade humana corre em todos os atos humanos e como a luz do sol corre em todos os seus efeitos, assim a alma corre no Fiat em todos os efeitos que Ele possui e produz. Eis por que viver em nosso Querer é o maior prodígio, e se nossa Divindade quisesse fazer algo maior, não poderia, nem encontraria outra coisa maior, mais prodigiosa, mais potente, mais bela, mais feliz, que nosso Querer para poder dar à criatura, porque com o dar nossa Divina Vontade damos tudo, e o seu poder faz eco no fundo da alma e forma-nos as nossas imagens mais belas, e o eco da pequenez humana faz um só com o nosso, de modo que unindo-se ao nosso primeiro ato, corre e se difunde em todos os efeitos que produz o ato único de Deus".

(3) Depois disto o meu amável Jesus fazia-se ver como pequeno menino, o qual pondo os braços ao meu pescoço me disse:

(4) "Minha mãe, minha mãe; quem faz a minha Divina Vontade se torna mãe, meu Fiat Divino a embeleza, a transforma e a torna fecunda, de tal modo de dar-lhe todas as qualidades para ser verdadeira mãe; e Eu me vou formando esta mãe com os reflexos do Sol do Querer Divino, e me glorio e tomo tanto gosto em chamá-la mamãe minha, minha mãe. E não só a escolho por minha mãe, senão que chamo a tantos outros pequeninos e lhes dou a minha mãe por mãe deles".

(5) E enquanto dizia isto, fazia-me ver em torno de mim tantos meninos e meninas, e o menino Jesus dizia-lhes: "Esta é a minha mãe e a vossa". Aqueles pequenos faziam festa e se estreitavam todos a meu redor junto com Jesus, e Jesus continuou:

(6) "Estes pequenos que você vê não são outra coisa que o primeiro grupo de filhos do meu Querer Divino, n'Ele todos serão pequenos, porque minha Divina Vontade tem virtude de conservá-los frescos e belos como saíram de nossas mãos criadoras, e como chamou a tua pequenez a viver n'Ela, é justo que como primeira seja a pequena mamãe dos pequenos meninos".

+ + + +

25-9

Novembro 20, 1928

**Quem vive no Querer Divino está em posse do dia perene, não conhece a noite e se torna dona do próprio Deus.**

(1) Eu sentia-me completamente abismada no Fiat Supremo, e a minha pobre mente perdia-se em tantas verdades surpreendentes para a minha pequena capacidade. Todas as manifestações que meu doce Jesus me havia dito sobre seu Santo Querer se alinhavam em minha pobre alma como tantos sóis de beleza encantadora, um distinto do outro, com a plenitude de cada alegria e felicidade que cada verdade possuía, e que enquanto pareciam diferentes estes sóis, formavam um só. Que encanto, que beleza arrebatadora! Estes sóis assediavam a minha pequena inteligência e eu nadava nesta luz interminável, e como surpreendida pensava em tantas coisas acerca da Divina Vontade, e o meu sempre amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, amadíssima filha do meu Querer, quem é filha dele está em posse do dia perene que não conhece a noite. Tudo é luz para quem vive em meu Querer, suas propriedades são luz, beleza, alegria e felicidade. E isto é nada, Nós ao dar nossa Vontade à criatura a tornamos dona de Nós mesmos, e nos colocamos a sua disposição; a fazemos fazer e vencer o que quer, porque não é um querer humano que nos domina, não, mas nosso próprio Querer, que tendo bilocado na criatura, seu fazer, dizer e vencer não é visto por Nós como coisa estranha a Nós, mas sim como coisa nossa, e gozamos em fazê-la dizer, fazer e vencer, muito mais que ela nos vence a Nós e Nós a vencemos a ela. Então, ao dar a nossa Vontade à criatura, e ela ao recebê-la como vida própria, abrimos uma competição entre ela e Nós, ela entra em nosso campo divino e domina como dona, e Nós gozamos tanto ao ver sua pequenez que contém nosso eterno Querer, dominadora de nossos bens e de Nós mesmos. O que podemos negar ao nosso Querer? Nada. Mas bem temos prazer em pôr fora nossas mais íntimas alegrias, nossos segredos, nossas eternas beatitudes para fazer rejubilar à pequenez da criatura onde Ela reina, e tornando-a dominadora delas, nos

entretamos e abrimos o jogo entre ela e Nós. Por isso, coisa maior não podia dar ao homem ao criá-lo, que nossa Vontade, porque só com Ela ele podia chegar onde quisesse e fazer o que quisesse, até tornar-se dominador do que a Nós nos pertence. Isto não fizemos ao criar as outras coisas, elas são dominadas por Nós, não podem fazer o que querem, seus direitos são limitados, porque ao criar o homem houve uma explosão mais intensa de amor, e neste arrebatamento de amor, o Tudo se fundiu no nada, e o nada adquiriu sua vida no Todo. E para tê-lo mais seguro demos-lhe nossa Divina Vontade como patrimônio, a fim de que um fosse o querer, comuns os bens, por quanto a criatura é capaz, e tanto o amor do um e do outro se fazer dominar mutuamente. Por isso a coisa mais bela para nós, que mais nos arrebatava e glorifica é a alma onde reina nosso Querer Divino, porque só ela é a que não nos faz dizer basta ao nosso amor, no dar, mas sim que temos sempre para dar, sempre para dizer, e para gozar de mais a tornamos vencedora de Nós mesmos. Por isso sê atenta filha minha, se tudo quiseres, faz que nosso Querer reine em ti".

+ + + +

**25-10**

Dezembro 2, 1928

### **O tabernáculo Eucarístico e o tabernáculo da Divina Vontade.**

(1) As privações de Jesus tornam-se mais prolongadas, e vendo-me privada d'Ele não faço outra coisa senão suspirar pelo Céu. Ó, Céu! Quando me abrirás as portas? Quando terás piedade de mim? Quando te levarás à pequena exilada a sua pátria? Ah, sim, só lá não chorarei mais a meu Jesus! Aqui, se se faz ver, enquanto se acredita possuí-lo, como relâmpago te foge e te toca fazer a longa etapa sem Ele, e sem Jesus todas as coisas se convertem em dor, mesmo as coisas santas, as orações, os Sacramentos, são martírios sem Ele. Depois pensava em mim: "Em que aproveita Jesus ter-me permitido aproximar-me do seu tabernáculo de amor para ficarmos em silêncio? Mas bem me parece mais que se escondeu demais, que não mais me dá suas lições sobre o Fiat Divino, me parecia que tinha sua cátedra no fundo de meu interior e tinha sempre que dizer, agora não escuto outra coisa que um profundo silêncio, só que sinto em mim o murmúrio contínuo do mar de luz do Eterno Querer que sempre murmura amor, adoração, glória e abraça tudo e todos". Enquanto pensava assim, o meu doce Jesus mal se fez ver dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, coragem, sou Eu no fundo de tua alma que movo as ondas do mar de luz de minha

Divina Vontade, e murmuro sempre, sempre, para conseguir de meu Pai Celestial o reino de minha Vontade sobre a terra, e você não faz outra coisa que seguir-me, e se você não me segue o farei sozinho, -mas tu não vais deixar-me sozinho-, sendo que meu mesmo Fiat te tem abismada n'Ele. Ah! Não sabes tu que és o tabernáculo da minha Divina Vontade? Quantos trabalhos não fiz em ti, quantas graças não derramei para formar este tabernáculo? Tabernáculo, poderia chamá-lo único no mundo, porque tabernáculos eucarísticos tenho em bom número, e neste tabernáculo de meu Fiat Divino não me sinto prisioneiro, possuo o interminável confim de meu Querer, não me sinto sozinho, tenho quem me faça perene companhia, e ora faço de mestre e te dou minhas lições celestiais, ora faço meus desabafos de amor e de dor, ora festejo até me entreter contigo, assim que se rezo, se sofro, se choro e se festejo, não estou jamais sozinho, tenho a pequena filha de meu Querer Divino junto Comigo, e além disso tenho a grande honra e a conquista mais bela, que mais me agrada, qual é uma vontade humana toda sacrificada por Mim e como escabelo de minha Vontade Divina, poderia chamá-la meu tabernáculo predileto, porque encontro tanto gosto, que não o trocaria com meus tabernáculos eucarísticos, porque neles estou sozinho, a hóstia não me dá uma Vontade Divina como a encontro em ti, que bilocando, enquanto a tenho em Mim a encontro também em ti, em troca a hóstia não é capaz de possuí-la, nem me acompanha em meus atos, estou sempre sozinho, tudo é frio em torno de Mim, o tabernáculo, o vaso sagrado, a hóstia, são sem vida, portanto não me dão companhia. Por isso senti tanto prazer em ter perto do meu tabernáculo eucarístico o da minha Divina Vontade formada em ti, porque só de olhar para ti sinto que se rompe a solidão e sinto as puras alegrias que pode dar-me a criatura que faz reinar nela a minha Divina Vontade. Eis porque razão todas as minhas visões, as minhas aflições e os meus interesses são para fazer conhecer a minha Divina Vontade e para a fazer reinar no meio das criaturas, porque então cada criatura será um tabernáculo vivo, não mudo, mas falante, e não estarei mais sozinho, mas terei minha perene companhia, e com minha Divina Vontade bilocada nelas terei minha companhia divina na criatura. Então terei meu Céu em cada uma delas, porque o tabernáculo da minha Vontade Divina possui o meu Céu na terra".

+ + + +

**25-11**

Dezembro 5, 1928

**Quem faz e vive no Querer Divino, é como se fizesse descer o sol à terra. Diferença.**

(1) Sentia-me toda imersa no Querer Divino, minha pobre e pequena mente me sinto atada a um ponto altíssimo de luz, que não tem confins e não se pode ver nem onde chega sua altura, nem onde termina sua profundidade; e enquanto a mente se enche de luz, está circundada pela luz, tanto, que não vê mais que luz, vê que pouco toma desta luz, porque há tanta, mas sua capacidade é tão pequena que lhe parece tomar apenas uma gotinha. Oh! como se está bem no meio desta luz, porque ela é vida, é palavra, é felicidade, a alma sente todos os reflexos do seu Criador e sente que se dá a luz em seu seio à Vida Divina. Ó Vontade Divina, como és admirável, só Tu és a fecundadora, a conservadora e a bilocadora da Vida de Deus na criatura! Mas enquanto minha mente se perdia na luz do Fiat Supremo, meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, a alma que vive em minha Vontade Divina é mais que se fizesse descer o sol à terra, o que aconteceria então? A noite seria banida da terra, seria sempre pleno dia. E ao ter sempre contato com o sol, não seria mais um corpo escuro, mas luminoso, e a terra não mendigaria os efeitos do sol, mas sim receberia em si mesma a substância dos efeitos da luz, porque sol e terra fariam vida comum e formariam uma só vida. Que diferença com que o sol esteja na altura de sua esfera e a terra em sua baixez! Neste caso a pobre terra está sujeita à noite, às estações e a pedir ao sol para formar as belas flores, as cores, a doçura, a maturação de seus frutos; e o sol não é livre de poder desabafar todos seus efeitos sobre a terra se esta não quiser se prestar a recebê-los, tanto, que em certos pontos da terra o sol nem sempre chega, outros pontos são áridos e sem plantas. Isto não é outra coisa que semelhança de quem faz minha Divina Vontade e vive nela, e de quem vive na terra de seu querer humano. A primeira faz descer não só o Sol de minha Divina Vontade em sua alma, mas sim todo o Céu, assim que com este Sol possui o dia perene, dia que jamais tem pôr do sol, porque a luz tem virtude de pôr em fuga as trevas. Então, com este Sol não pode estar a noite das paixões, a noite das fraquezas, das misérias, das friezas, das tentações, e se quisessem aproximar-se para formar as estações da alma, este Sol com seus raios põe em precipitosa fuga a todas as noites e diz: 'Aqui estou Eu, e basta, minhas estações são estações de luz, de paz, de felicidade e de floreio perene'. Ela é a portadora do Céu em terra. Em troca para quem não faz minha Divina Vontade e não vive n'Ela, é mais noite que dia em sua alma, está sujeita às estações e a longos tempos chuvosos que a tornam sempre perturbada e agitada, ou bem a longas secas, tanto, que chega a faltar-lhe os humores vitais para amar a seu Criador, e o mesmo Sol de minha Divina Vontade, sendo que não vive nela, não é livre de poder dar-lhe todo o bem que possui. Vê o que significa possuir meu Querer Divino? É possuir a fonte da vida, da luz e de todos os bens; em troca quem não o possui é como terra que goza os efeitos da luz, e certas terras que a duras penas ficam iluminadas, mas sem efeitos".

**Por que toda a Criação festejou a Concepção da Soberana Rainha. Como a Virgem espera em seus mares suas filhas para torná-las rainhas. Verdadeiro nome da Festa da Imaculada Conceição.**

(1) Estava pensando: Por que razão toda a Criação exultou de alegria e festejou tanto a Imaculada Rainha na sua Imaculada Conceição? E o meu sempre amável Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, queres saber porquê? Porque a Divina Vontade teve o princípio de sua Vida na criança Celestial, portanto, o princípio de todos os bens em todas as criaturas. Não há bem que em minha Divina Vontade não comece, desça e ascenda a sua fonte. Então, esta Celestial menina tendo começado sua vida no Fiat Divino desde sua Imaculada Conceição, e sendo Ela da estirpe humana, com minha Vontade adquiriu a Vida Divina e com sua humanidade possuía a origem humana. Então teve o poder de unir o divino e o humano e deu a Deus o que o humano não lhe havia dado e negado, qual era sua vontade, e deu aos homens o direito de poder ascender aos abraços de seu Criador. Com o poder do nosso Fiat que tinha em seu poder, atava a Deus e aos homens. Assim que toda a Criação, Céu e terra, e até o inferno, sentiram na Imaculada Conceição desta Virgem menina, recém nascida apenas no seio de sua mãe, a força da ordem que Ela punha em toda a Criação, com minha Vontade gemia com todos, se abraçava com todos, amava tudo e todos, e todos a suspiravam, amavam e se sentiam honrados de adorar nesta privilegiada criatura à Divina Vontade. Como não deveria celebrar toda a Criação, porque até então o homem tinha sido a desordem entre todas as coisas criadas, ninguém tinha tido a coragem, o heroísmo de dizer ao seu Criador: 'Não quero conhecer a minha vontade, entrego-a em dom, quero por vida somente o teu Querer Divino?' Em troca esta Virgem Santa doou sua vontade para viver da Divina, e por isso toda a Criação sentiu a felicidade da ordem que por seu meio lhe vinha restituída, e fizeram concorrência o céu, o sol, o mar e todos, para honrar Aquela que possuindo meu Fiat, dava o beijo da ordem a todas as coisas criadas; e meu Querer Divino lhe punha na mão o cetro de Rainha Divina e lhe cingia a fronte com a coroa de mando, constituindo-a Imperatriz de todo o universo".

(3) Então eu me sentia como aniquilada em mim mesma, as longas privações de meu doce Jesus, que me deixam como sem vida, queimaram o pequeno átomo de minha existência, o qual, estando

continuamente exposto aos raios ardentes do Sol do Fiat Divino, sente-se secar todas as manias, e enquanto seca não morre nem se consome; então, não só me senti oprimida, como também desfeita. E o meu doce Jesus, como se me quisesse aliviar, fazendo-se sentir dentro de mim, dando-me um beijo disse-me:

(4) "Minha filha, coragem, não te abatas, quero que gozes tua sorte feliz, porque meu Querer Divino te investe e te dardejando te tira todas as manias humanas e as transforma em manias de luz divina. Hoje é a festa da Imaculada Conceição, mares de amor, de beleza, de potência e de felicidade transbordam da Divindade sobre esta Celestial criatura, e o que impede as criaturas de entrar nestes mares é a vontade humana. Nós o que fazemos uma vez, permanece com o ato contínuo de fazer-se sempre, sem cessar jamais. Na Divindade é natureza dar, sem que jamais termine o ato. Então estes mares estão transbordando ainda, e a Rainha Mãe espera suas filhas para fazê-las viver nestes mares, para convertê-las em tantas pequenas rainhas, mas está proibida a entrada da vontade humana, não há lugar para ela, e só pode ter acesso quem vive da Vontade Divina. Por isso minha filha, podes entrar quando quiseres nos mares de tua Mãe, minha Divina Vontade te apoia e com Ela terás livre o passo e a entrada, é mais, Ela te espera, te quer com Ela, e a Nós e a Ela nos tornará duplamente felizes por causa de tua felicidade. Nós nos sentimos mais felizes em dar, e quando a criatura não toma nossos bens, sufoca em nós a felicidade que queremos dar-lhe. Por isso não quero que esteja oprimida, hoje é a festa maior, porque a Divina Vontade teve vida na Rainha do Céu, foi a festa de todas as festas, foi o primeiro beijo, o primeiro abraço divino que a criatura dava ao seu Criador em virtude de nosso Fiat, que a Soberana criança possuía, a criatura que se sentava à mesa com o seu Criador. Assim, hoje é também a tua festa, de modo especial pela missão que te deu a minha Divina Vontade. Por isso, venha aos mares da Imaculada Rainha para desfrutar da sua, e tua festa".

(5) Então me senti transportando de mim mesma nestes mares intermináveis, mas me faltam palavras para dizer o que senti, por isso melhor coloco ponto e sigo adiante.

(6) Depois disso, no dia em que o confessor leu publicamente o que está escrito no 15º volume sobre a Imaculada Conceição, meu amado Jesus, conforme eu ouvi que ele lia fazia festa dentro de mim e me disse:

(7) "Minha filha, como estou contente, pode-se dizer que hoje minha Mãe Soberana recebe da Igreja as honras divinas, honrando nela, como primeiro ato de sua vida, a Vida da Divina Vontade. Estas são as maiores honras que lhe podem ser dadas, porque o querer humano nunca teve vida nela, mas sim sempre, sempre a Divina Vontade. O segredo de Sua Santidade, de seu nível, poder, beleza e grandeza, e todo o resto, foi meu Fiat, que com seu calor extinguiu a mancha de origem e a concebeu imaculada e pura, e a minha Igreja, em vez de honrar a minha Vontade

Divina, causa primária e ato primeiro, honrava os efeitos dela e proclamava-a Imaculada, concebida sem pecado. Pode-se dizer que a Igreja lhe dava as honras humanas e não as honras divinas, as quais justamente se merece, porque uma Vontade Divina teve Vida contínua nela. E isto era uma dor para Mim e para Ela, porque nem Eu recebia de minha Igreja as honras de uma Vontade Divina habitante da Rainha do Céu, nem Ela as honras devidas por ter dado nela o lugar para formar a Vida do Fiat Supremo. Por isso, hoje, ao fazer conhecer que tudo foi n'Ela o prodígio de meu Querer, e que todas suas outras prerrogativas e privilégios foram em ordem secundária e como consequência dos efeitos daquela Vontade Divina que a dominava, pode-se dizer que hoje se festeja com decência, glória divina e magnificência a festa da Imaculada Conceição, que se pode chamar com mais verdade: 'A Conceição da Divina Vontade na Soberana do Céu'. E esta Conceição foi a causa de tudo o que é e fez, e dos grandes prodígios desta Celestial Menina".

(8) Depois disso, com uma ênfase mais suave acrescentou:

(9) "Minha filha, como era belo, prazeroso, ver esta Celestial menina desde sua Imaculada Conceição, se olhava e se via sua pequena terra tirada da estirpe humana, e dentro desta pequena terra se via o Sol de nosso Eterno Querer, que não o podendo conter transbordava fora d'Ela e se estendia tanto, que enchia Céu e terra. Fizemos um prodígio de nossa Onipotência para fazer que a pequena terra da pequena Rainha pudesse encerrar o Sol de nosso Querer Divino. Assim que se via terra e sol, por isso tudo o que fazia, se pensava, se falava, se operava, se caminhava, seus pensamentos eram raios de luz, suas palavras se convertiam em luz, tudo era luz que saía dela, porque sendo sua pequena terra menor que o Sol imenso que encerrava, seus atos se perdiam na luz. E como esta pequena terra da Soberana Celestial era vivificada, animada e conservada continuamente pelo Sol de meu Fiat, via-se sempre florida, mas dos mais belos floreios, que davam em frutos dulcíssimos, de atrair nossos olhares divinos e ficar arrebatados, mas tanto, que não podíamos fazer menos que olhá-la, tanta era a beleza e a felicidade que nos dava. Toda bela era a Virgem Imaculada, sua beleza era encantadora e arrebatadora, basta dizer que era um prodígio de nosso Querer para dizer tudo. Oh! se as criaturas soubessem o que significa viver da Vontade de Deus, poriam a vida para conhecê-la e viver n'Ela".

+ + + +

**Todas as coisas criadas possuem uma dose de felicidade. Como a privação  
de Jesus faz ressurgir a vida.**

(1) Estava fundindo-me no Santo Querer Divino, acompanhando seus atos feitos na Criação, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, todas as coisas criadas foram criadas por Nós com uma dose de felicidade, distinta uma da outra, assim que cada coisa criada leva ao homem o beijo, o ar felicitante, a vida de nossa felicidade; Mas sabes tu quem sente descer em seu interior todos os efeitos de nossas tantas felicidades espalhadas no criado, até ficar empapado por elas como uma esponja? Quem vive em nosso Querer Divino, nossas felicidades não lhe são estranhas, porque tendo o gosto purificado por nosso Fiat e não corrompido pelo querer humano, seu gosto e todos seus sentidos têm a virtude de gostar de todas as felicidades que há nas coisas criadas, e Nós sentimos tal felicidade e alegria ao ver a quem faz nosso Querer ao sentar-se à mesa de nossas felicidades, e alimentar-se com tantos bocados distintos por quantas felicidades há nas coisas criadas. Oh, como é bonito ver a criatura feliz!"

(3) Enquanto estava nisto Jesus fez silêncio, e eu ouvia o som do harmônio que tocava na capela, e Jesus prestava atenção para ouvir, e depois acrescentou:

(4) "Oh, como me sinto feliz porque este som dá prazer é pequena filha de meu Querer, e Eu, escutando-o também tenho prazer! Como é belo fazer-nos felizes juntos, fazer feliz a quem me ama é a maior das minhas felicidades".

(5) E eu: "Jesus, meu amor, a minha felicidade para mim é Tu só, todas as outras coisas não têm nenhum atrativo para mim".

(6) E Jesus: "Certamente que para ti a maior felicidade sou Eu, porque contendo a fonte, o princípio de todas as alegrias e felicidades, mas gozo ao dar-te as pequenas felicidades, e assim como as sinto e as gozo Eu, quero que as sintas e as gozes tu junto Comigo".

(7) Então pensava em mim: "Se Jesus goza tanto quando eu gozo das tantas felicidades que espalhou no criado, por que então me aflige tanto e me torna infeliz, até sentir como se não tivesse vida sem Ele? E me sentindo sem vida todas as felicidades perdem a vida em minha pobre alma!"  
E Jesus acrescentou:

(8) "Minha filha, se tu soubesses para que servem minhas privações; tu te sentes sem vida privada de Mim, te sentes morta, no entanto sobre aquela dor e daquela morte vem formada minha nova

Vida, e esta nova Vida te traz as novas manifestações da Vida de minha Divina Vontade, porque sendo tua pena, pena divina, que tem a virtude de te fazer sentir a morte, mas sem morrer, tem a virtude de fazer surgir de novo a minha própria Vida, com o encanto das minhas verdades. A dor da minha privação prepara o lugar para a minha nova Vida e prepara a tua alma para ouvir e compreender as importantes verdades sobre o meu Fiat Divino. Se Eu não te privasse frequentemente de Mim, não terias tido as novas surpresas de teu Jesus, seus tantos ensinamentos. Não viu você mesma, que depois que esteve privada de Mim e você acreditou que tudo havia terminado para você, minha Vida ressurgia de novo em você, e todo o amor e festividade punha-me a dar-te as minhas lições? Então, quando eu te privo de mim, eu me escondo em você e preparo o trabalho para te dar, e minha nova Vida para ressurgir. Também Eu sofri a pena da morte, para fazer ressurgir na pena de minha morte todas as criaturas; a morte sofrida em ordem divina e para cumprir a Divina Vontade produz a Vida Divina, para fazer que esta Vida Divina a pudessem receber todas as criaturas. E além disso, depois de que Eu sofri tantas mortes, quis morrer verdadeiramente, quantos bens não produziu a minha Ressurreição? Pode-se dizer que com a minha Ressurreição ressurgiram todos os bens da minha Redenção, e com ela ressurgiram todos os bens às criaturas e a sua própria vida. Por isso seja atenta e deixe-me fazer".

+ + + +

**25-14**

Dezembro 14, 1928

**Árvore da Divina Vontade. Ato único de Deus. Quem vive n'Ela forma o eco em todas as coisas criadas.**

(1) Estava pensando na publicação dos escritos da Divina Vontade, e me sentia incomodada pelas tantas perguntas que fazem, e dizia em mim: "Só Jesus sabe o meu martírio e como me sinto torturada quando se falava de pessoas competentes que queriam publicá-los, tanto, que ninguém podia chegar a acalmar o meu interior martírio e a fazer-me dizer Fiat, só Jesus com sua encantadora persuasão e ao me infundir temor pelo grande mal que eu pudesse fazer se saísse minimamente da Divina Vontade, podia me induzir a dizer Fiat, e agora ao vê-la ir tão lentamente recordo minhas lutas internas, meu duro martírio por esta publicação, em que aproveitam as tantas penas sofridas, quem sabe quem verá esta publicação? Talvez Jesus me contentará em fazer-me vê-la do Céu". Mas enquanto isso e outras coisas pensava, comecei a rezar, e diante de minha

mente via uma árvore carregada de frutos que derramavam luz, e meu doce Jesus crucificado no meio desta árvore, e era tanta a luz destes frutos que Jesus ficava eclipsado nela. Então eu fiquei maravilhada e Jesus me disse:

(2) "Minha filha, esta árvore que você vê é a árvore da minha Divina Vontade, e como Ela é Sol, seus frutos se transformam em luz que formam outros tantos sóis; o centro de sua vida sou Eu e por isso estou no meio d'Ele. Agora, estes frutos que vêes são todas as minhas verdades que manifestei sobre o meu Fiat Divino, e estão todas em ato de gerar a sua luz no seio das gerações, e quem deveria ocupar-se e ter pressa e não o faz, impede que os frutos desta árvore formem seus partos de luz e o grande bem desta luz. Portanto, tu deves consolar-te das tuas torturas e martírios, porque entre ti e eu estamos em ordem, nem eu teria tolerado qualquer sombra de oposição à minha vontade em ti, teria sido a minha maior dor, nem poderia dizer: 'A pequena filha de meu Querer me fez dom de seu querer e eu lhe fiz dom do meu'. Enquanto que esta troca de vontades é uma das maiores alegrias minhas e tuas, e se há culpa, é de quem descuida. É por isso que você não quer afligir ou irritar-se pelas perguntas que fazem, Eu estarei em você para fornecer-lhe a luz e as palavras que são necessárias, você deve saber que isso é mais interesse meu do que seu".

(3) Depois continuava pensando no Fiat Divino, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, em nós, em nossa Divindade, basta um só ato para fazer tudo, aquele ato é vontade, pensamento, palavra, obra e passo. Assim que um só ato nosso é voz que fala, é mão que trabalha, é pé que caminha, e que envolvendo tudo, se a criatura pensa, age, fala e caminha, é a virtude de nosso ato único que fazendo eco em cada ato de criatura comunica o bem do pensamento, da palavra e de tudo o resto, por isso se pode dizer que somos o portador de todas as criaturas e de todos os seus atos. Oh, como nos sentimos ofendidos quando nosso porta voz, pensamento, obra e passo, não só não é feito para Nós mas para nos ofender, as criaturas se servem de nossos mesmos atos para formar as armas para nos ferir! Ingratidão humana, como és grande!

(5) Agora, quem faz e vive em nosso Querer Divino se une a nosso ato único, e formando um só ato de vontade conosco, corre junto com nosso ato, e junto conosco se faz pensamento, voz, obra e passo de todos, e oh! Como gozamos que nossa virtude, investindo à pequenez humana, a faz junto conosco portadora de todos os atos das criaturas, e ela se serve de todos nossos atos para formar armas, não para ferir-nos mas para defender-nos, para amar-nos e glorificar-nos; assim que a chamamos nossa guerreira que defende nossos direitos".

(6) Depois disto estava seguindo o Fiat Divino na Criação, sentia que tudo queria tornar meu, o sol para lhe dar a glória da luz e do calor, o mar para lhe dar a glória daquele murmúrio que jamais cessa, tudo queria em meu poder para poder dizer: "Tudo me deste e tudo te dou". Mas enquanto

isto e outras coisas pensava, o meu amado Jesus movendo-se em meu interior disse-me:

(7) "Minha filha, como é belo viver em meu Querer, teu eco chega a todas partes, onde se encontra minha Vontade Divina que está por toda parte, lá chega o teu, assim que teu eco ressoa no sol, no mar, no vento, no ar, e penetrando até no Céu leva a seu Criador sua mesma glória, amor e adoração; e minha Vontade Divina não se sente só em todas as coisas criadas, tem a companhia do eco de quem vive em meu Querer Divino, e se sente dar todo o amor, a glória que espalhou em toda a Criação".

+ + + +

**25-15**

Dezembro 16, 1928

**Fala-se dos nove excessos de Jesus na Encarnação. Alegrias de Jesus, sua palavra é criação. Jesus vê repetir suas cenas. Prelúdios do seu reino.**

(1) Estava fazendo a meditação, e como hoje começava a novena ao Menino Jesus, estava pensando nos nove excessos que Jesus com tanta ternura me havia narrado de sua Encarnação, os quais estão escritos no primeiro volume, e sentia uma grande repugnância de recordá-lo ao confessor, porque ele me tinha dito ao lê-los, que queria lê-los em público na nossa capela. Enquanto isso pensava, meu Menino Jesus se fazia ver em meus braços, pequeno, pequeno, que me acariciando com suas mãozinhas me disse:

(2) "Como é bela minha pequena filha, como é bela! Como devo agradecer-te por me teres ouvido!"

(3) E eu: "Meu amor, que dizes? Eu devo agradecer-te por me teres falado, e que com tanto amor sendo meu mestre me deste tantas lições que eu não merecia".

(4) E Jesus: "Ah minha filha, a quantos quero falar e não me escutam, reduzem-me ao silêncio e sufocam minhas chamas, assim devemos agradecer-nos mutuamente, você a Mim e Eu a ti. Além disso, por que se opõe à leitura dos nove excessos? Ah, tu não sabes quanta vida, quanto amor e graça contêm, tu deves saber que minha palavra é criação, e que ao te narrar os nove excessos de meu Amor na Encarnação, Eu não só renovava meu amor que tive ao encarnar-me, mas criava um novo amor para investir as criaturas e vencê-las para se dar a Mim. Estes nove excessos do meu amor que te manifestei com tanto amor de ternura e simplicidade, formavam o prelúdio às tantas lições que devia dar-te sobre meu Fiat Divino para formar seu reino, e agora ao lê-los, meu amor vem renovado e duplicado, não queres tu então que meu amor dobrando-se transborde fora e

invista outros corações, a fim de que como prelúdio se disponham às lições de minha Vontade para fazê-la conhecer e reinar?"

(5) E eu: "Meu amado Menino, creio que muitos falaram sobre a tua Encarnação".

(6) E Jesus: "Sim, sim falaram, mas foram palavras tiradas da ribeira do mar do meu amor, portanto são palavras que não possuem nem ternura, nem plenitude de vida. Em troca daquelas poucas palavras que te disse, as disse desde dentro da vida da fonte de meu amor, e contêm vida, força irresistível e ternuras tais, que só os mortos não sentirão mover-se a piedade de Mim, pequeno, pequeno, que tantas penas sofri desde o seio da Mãe Celestial".

(7) Depois disto o confessor lia na capela o primeiro excesso de amor de Jesus na Encarnação, e meu doce Jesus desde dentro de meu interior punha atenção para escutar, e atraindo-me a Si me disse:

(8) "Minha filha, como me sinto feliz em ouvi-los, mas minha felicidade aumenta ao tê-la nesta casa de minha Vontade, porque os dois somos ouvintes, Eu do que te disse, e você do que de Mim tem escutado, meu amor se inflama, ferve e transborda, escuta, escuta como é belo! A palavra contém o alento, e conforme se fala, a palavra leva o alento, que como ar gira de boca em boca e comunica a força da minha palavra criadora e faz descer nos corações a nova criação que a minha palavra contém. Escuta minha filha, na Redenção tive o cortejo de meus apóstolos, e Eu no meio deles era todo amor para instruí-los, não poupava fadiga para formar os alicerces de minha Igreja. Agora, nesta casa sinto o cortejo dos primeiros filhos de meu Querer, e sinto repetir minhas cenas amorosas ao te ver em meio a eles, que com todo amor queres dar as lições sobre meu Fiat Divino para formar os fundamentos do reino de minha Divina Vontade. Se você soubesse como me sinto feliz ao te ouvir falar de meu Querer Divino, espero com ânsia que tome a palavra para te escutar, para sentir a felicidade que me traz minha Divina Vontade".

+ + + +

**25-16**

Dezembro 21, 1928

**Mar de amor nos excessos de Jesus. Exemplo do mar. O Querer Divino, raio de sol que leva a Vida do Céu. A Divina Vontade que age. Felicidade de Jesus.**

(1) Continua a novena do Santo Natal e continuando a ouvir os nove excessos da Encarnação, o meu amado Jesus atraiu-me a Si, e fazia-me ver que cada excesso do seu amor era um mar sem

confins, e neste mar se levantavam ondas altíssimas nas quais se viam correr todas as almas devoradas por estas chamas, como os peixes deslizam nas águas do mar, e assim como as águas do mar formam a vida dos peixes, a guia, a defesa, o alimento, o leite, o palácio destes peixes, tanto que se saem do mar podem dizer: Nossa vida terminou porque saímos de nossa herança, da pátria que nos deu nosso Criador. Assim estas ondas altíssimas de chamas que saíam destes mares de fogo, ao devorar a estas criaturas queriam ser a vida, a guia, a defesa, o alimento, o leite, o palácio, a pátria das criaturas, e se saem deste mar de amor encontram a morte de um só golpe, e o pequeno menino Jesus chora, geme, implora, grita e suspira porque não quer que ninguém saia destas suas chamas devoradoras, porque não quer ver nenhum deles morrer. Oh, se o mar tivesse razão, mais que uma terna mãe choraria por seus peixes que lhe arrancam do mar, porque se sente arrancar uma vida que possui e conserva com tanto amor, e com suas ondas se jogaria contra quem ousasse lhe arrancar as tantas vidas que possui, que formam sua riqueza, sua glória.

(2) "E se não chora o mar, choro Eu", diz Jesus, "ao ver que enquanto meu amor tem devorado todas as criaturas, elas, ingratas, não querem fazer vida em meu mar de amor, mas separando-se pela força de minhas chamas se exilam de minha Pátria e perdem o palácio, a guia, a defesa, o alimento, o leite e até a vida, como não devo chorar? Saíram e foram criadas por Mim, e devoradas por minhas chamas de amor que tive ao encarnar-me por amor de todas as criaturas. À medida que ouço narrar os nove excessos, o mar do meu amor incha, agita-se, e formando ondas altíssimas forma tanto ruído que gostaria de ensurdecer a todos, a fim de que nada mais pudessem ouvir que meus gemidos de amor, meus gritos de dor, meus soluços repetidos que dizem: "Não me faça chorar mais, demo-nos o beijo de paz, nos amemos e sejamos todos felizes, o Criador e a criatura".

(3) Jesus fez silêncio e nesse momento via o Céu aberto e um raio de sol descer do alto, que olhando para mim iluminava a quantos estavam ao meu redor. E o meu sempre amável Jesus disse novamente:

(4) "Filha do meu Querer, este raio de sol que se fixou sobre ti é a minha Divina Vontade que te leva a Vida do Céu à tua alma. Como é belo este raio de Sol que não só te ilumina e te leva sua Vida, mas sim que qualquer que se aproxima e fica a teu redor sente a Vida da luz, porque ela como sol se alarga ao redor e dá a aqueles que te rodeiam o ardente beijo de luz, sua respiração, sua vida, e Eu me sinto feliz dentro de você, ao ver que minha Divina Vontade se difunde e começa a percorrer seu caminho. Olhe, os mares de amor que você tem visto não são outra coisa que minha Vontade que age, quando minha Vontade quer agir, os mares de meu amor se incham, fervem, formam suas ondas altíssimas que choram, gemem, gritam, rogam, ensurdecem; em troca quando meu Fiat não quer agir, o mar do meu Amor está calmo, só murmura tranquilamente, é

contínuo seu curso de alegria e de felicidade inseparável dele. Por isso você não pode compreender a alegria que experimento, a felicidade que sinto e o interesse que tomo de iluminar, de pôr minha mesma palavra, meu próprio coração em quem se ocupa em fazer conhecer minha Divina Vontade, é tanto meu interesse, que o envolvo em Mim, e transbordando Eu fora dele, tomo Eu a palavra e falo Eu mesmo de minha Vontade que age em meu Amor. Achas que é o teu confessor que está a falar ao público sobre os nove excessos do meu amor? Sou Eu que pego seu coração entre minhas mãos e o faço falar".

(5) Mas, enquanto isso dizia, se dava a bênção, e Jesus acrescentou:

(6) "Filha, te abençoo, tudo é felicidade para Mim quando se trata de fazer um ato meu sobre quem possui minha Divina Vontade, porque se te abençoo, minha bênção encontra o lugar onde pôr os bens e os efeitos que contém minha bênção; se te amo, meu amor encontra em meu Fiat em você o lugar onde se colocar e desenvolver sua Vida de amor, por isso cada coisa que faço sobre você, em você e contigo, é uma felicidade que sinto, porque sei que a minha Divina Vontade tem lugar para tudo o que te quero dar e virtude de multiplicar os bens que te dou, porque Ela é nossa representante e se ocupa de formar tantas Vidas por quantos atos fazemos com a criatura onde Ela reina".

(7) Depois disso eu estava fazendo meu giro no Fiat Divino, e voltava a percorrer os primeiros tempos da Criação, para unir-me aos atos feitos por nosso pai Adão no estado de inocência, para unir-me com ele e seguir onde ele deixou. E o meu amado Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(8) "Minha filha, ao criar o homem dei um universo visível onde devia mover-se, ver as obras do seu Criador feitas com tanta ordem e harmonia, feitas por amor dele, e neste vazio fazer também as suas obras. E assim como lhe dei um vazio visível, assim lhe dei um vazio invisível, mais belo ainda para sua alma, onde o homem devia formar suas obras santas, seu sol, seu céu, suas estrelas, e fazendo eco ao seu Criador devia preencher este vazio com todas suas obras. Mas assim que o homem desceu da minha Divina Vontade para viver na sua, perdeu o eco de seu Criador, e o modelo para poder copiar nossas obras. Assim, pode-se dizer que não há outra coisa neste vazio que os primeiros passos do homem, todo o resto está vazio, porém deve ser preenchido, e por isso espero com tanto amor a quem vive e deve viver em meu Querido, porque sentindo a potência de nosso eco, e tendo presentes nossos modelos, se apressarão a preencher este vazio invisível que com tanto amor dei na Criação. Mas sabes tu qual é este vazio? Nossa Vontade. Assim como dei um céu, um sol à natureza, assim dei o Céu, o Sol de meu Fiat à alma. E quando te vejo colocar seus passos junto aos passos de Adão inocente digo: 'Eis que finalmente o vazio de minha Divina Vontade começa a receber as primeiras conquistas e as primeiras obras da

criatura". Por isso seja atenta e siga sempre seu voo em meu Querer Divino"...

+ + + +

**25-17**

Dezembro 25, 1928

**A festa que prepara a pequena filha ao menino Jesus, como o torna feliz. Adão, primeiro sol.  
Exemplo do artífice.**

(1) Estava a pensar no nascimento do Menino Jesus e pedia-lhe que nascesse na minha pobre alma. E para lhe cantar hinos de louvor e lhe fazer cortejo no ato de seu nascimento, me fundia no Santo Querer Divino, e girando em todas as coisas criadas, queria animar o céu, o sol, as estrelas, o mar, a terra, e tudo, com meu "te amo", queria colocar todas as coisas criadas como expectantes no momento do nascimento de Jesus, a fim de que todas lhe dissessem "amo-te, e queremos o reino do teu Querer sobre a terra". Agora, enquanto isso fazia, me parecia que todas as coisas criadas se punham atentas no ato de nascer Jesus, e assim que o amado menino saía do seio de sua Mãe Celestial, o céu, o sol e até o pequeno passarinho, todos como em coro diziam: "Te amo e queremos o reino de sua Vontade sobre a terra". Meu te amo no Querer Divino corria em todas as coisas nas quais a Divina Vontade tinha sua vida, e por isso todas louvavam o nascimento do seu Criador, e eu via o menino recém-nascido, que lançando-se em meus braços todo trêmulo me disse:

(2) "Que bela festa me preparou a pequena filha de meu Querer, como é belo o coro de todas as coisas criadas que me dizem te amo e querem que reine minha Vontade; quem vive n'Ela tudo pode dar-me e pode usar todos os estratagemas para tornar-me feliz e fazer-me sorrir mesmo no meio das lágrimas, por isso Eu estava esperando-te para ter uma surpresa tua de amor em virtude do meu Querer Divino. Você deve saber que minha Vida sobre a terra não foi outra coisa que sofrer, operar e preparar tudo o que devia servir para o Reino da minha Divina Vontade, que deve ser reino de felicidade e de possessão, por isso meus trabalhos então terão seus plenos frutos e se transformarão para Mim e para as criaturas em doçuras, em alegrias e em possessão".

(3) Enquanto isto dizia desapareceu, mas depois de pouco tempo voltou dentro de um berço de ouro, vestido com uma pequena veste de luz, e acrescentou:

(4) "Minha filha, hoje é meu nascimento e vim para te fazer feliz com minha presença, seria muito duro não fazer feliz neste dia a quem vive em minha Divina Vontade, não dar meu primeiro beijo e

te dizer te amo como correspondência do teu, e te apertando fortemente ao meu pequeno coração, fazer-te sentir os meus batimentos que fazem sair fogo que gostaria de queimar tudo o que não pertence à minha Vontade, e o teu bater ecoando no meu repete-me o teu querido refrão: 'Tua Vontade reine como no Céu assim na terra'. Repita sempre se quiser me fazer feliz e acalmar meu choro infantil. Olhe, seu amor me preparou o berço de ouro, e os atos em minha Divina Vontade me prepararam a veste de luz, não está contente?"

(5) Depois disto continuava meus atos no Fiat Divino, punha-me no Éden, nos primeiros atos da criação do homem, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(6) "Minha filha, Adão, primeiro sol humano, investido por nosso Querer, seus atos eram mais que raios de sol, que se alongando e se estendendo deviam investir toda a família humana, nos quais se deviam ver todos em um, como palpitantes nestes raios, concentrados todos no centro deste primeiro sol humano, os quais, todos deviam ter virtude de formar seu sol sem sair do vínculo do primeiro sol, porque tendo o princípio a vida de cada um deste sol, cada um podia ser sol por si mesmo. Como foi bela a criação do homem, oh! Como superou ao universo inteiro, o vínculo, a união de um em tantos era o maior prodígio de nossa Onipotência, que nossa Vontade, una em si devia manter a inseparabilidade de todos, a vida comunicativa e que une a todos. Símbolo e imagem de nossa Divindade, que somos inseparáveis, e que se bem somos Três Divinas Pessoas, somos sempre um, porque uma é a Vontade, uma é a santidade, uma é nossa potência; por isso sempre é visto o homem, por Nós, como se fosse um só, apesar de que devia ter sua geração grandíssima, mas sempre concentrada em um, era o Amor incriado que vinha criado por Nós no homem e por isso devia dar de Nós e assemelhar-se a Nós, e a nossa Vontade única, que age em Nós, devia agir única no homem para formar a unidade de todos e o vínculo inseparável de cada um. Por isso o homem ao subtrair-se de nosso Fiat Divino deformou-se e desordenou, e não sentiu mais a força da unidade e inseparabilidade, nem com seu Criador nem com todas as gerações, sentiu-se como um corpo dividido e despedaçado em seus membros, que não possui mais toda a força de seu corpo inteiro. Eis porque minha Divina Vontade quer entrar de novo como ato primeiro na criatura, para reunir os membros separados e dar-lhes a unidade e a inseparabilidade como quando saiu de nossas mãos criadoras. Nós nos encontramos na condição de um artífice que fez sua bela estátua que faz ficar admirados o Céu e a terra; o escultor ama tanto esta estátua, que pôs sua vida dentro dela, assim que cada ato ou movimento que ela faz, o escultor sente em si a vida, o ato, o movimento de sua bela estátua. O escultor a ama com amor de delírio, não sabe separar seu olhar dela, mas em tanto amor a estátua recebe um encontro, choca e fica despedaçada nos membros e na parte vital que a tinha vinculada e unida com o escultor. Qual não será sua dor, e o que não fará aquele para refazer a sua bela estátua? Muito mais que ele a ama

ainda, e ao amor delirante se adicionou o amor doloroso. Tal se encontra a Divindade com respeito ao homem, é nosso delírio de amor e de dor porque queremos refazer a bela estátua do homem, e como o choque aconteceu na parte vital de nossa Vontade, que ele possuía, restabelecida Ela nele, a bela estátua será refeita e nosso amor ficará satisfeito. Por isso não quero outra coisa de ti, senão que minha Divina Vontade tenha sua vida".

(7) Depois acrescentou com um acento mais terno: "Minha filha, nas coisas criadas a Divindade não criava o amor, mas as sombras de sua luz, de sua potência, de sua beleza, etc., assim que se pode dizer que ao criar o céu, as estrelas, o sol, o vento, o mar, a terra, eram as nossas obras que colocávamos fora e as flores de nossas belas qualidades. Só para o homem este prodígio grandioso de criar a vida, e a vida do nosso mesmo amor, e por isso está dito que foi criado à nossa imagem e semelhança. Por isso o amamos tanto, porque é vida e obra que saiu de Nós, e a vida custa mais que tudo".

+ + + +

**25-18**

Dezembro 29, 1928

**Céus e sóis mudos, céus e sóis falantes. Como continua a criação. Como o Céu não será mais estranho à terra.**

(1) Estava seguindo o Fiat Divino na Criação para fazer companhia aos seus atos, e meu doce Jesus movendo-se dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, olha como é bela a Criação, que ordem, que harmonia contém, mas apesar de sua beleza, os céus, as estrelas, o sol, todos são mudos, não têm virtude de dizer nem sequer uma palavra. Em troca os céus, as estrelas, o sol, o vento imperante de minha Divina Vontade, são todos falantes e têm uma eloquência tal, que ninguém pode igualar; o anjo, o santo, o douto, diante dos céus de minha Vontade faladora ficam mudos e se sentem ignorantes. Mas, por que estes céus e sóis são falantes? Porque contêm a vida. Mas você sabe o que são estes céus e sóis falantes? São os conhecimentos que te manifestei sobre minha Divina Vontade. Ela não só é vida, mas é a fonte, a origem e a vida de todas as vidas, por isso os céus de seus conhecimentos não podiam ser mudos. Assim, cada conhecimento sobre meu Fiat Divino é um céu, um sol, é um vento diferente um do outro, que tendo a virtude falante e possuindo a Vida Divina, têm virtude de produzir novos céus e sóis mais belos, e ventos mais impetuosos, para investir os corações e com

seu doce gemido, dominante, conquista-os. Veja então minha filha como meu amor superou o amor que tivemos na Criação, ao manifestar-te tantos conhecimentos sobre minha Divina Vontade, porque na Criação um só céu, um sol, etc., bastou a nosso amor; porque queríamos desabafar todo o afogamento do nosso amor sobre o homem falante, e nele queríamos criar os céus, os sóis falantes no fundo de sua alma, mas ao subtrair-se de nosso Querer Divino pôs um limite a nosso amor, e os céus falantes não tiveram mais vida nele, mas nosso amor não disse basta, no máximo fez uma pausa e esperou, mas não podendo conter-se mais retomou sua criação dos céus e sóis falantes na pequena filha de meu Querer Divino. Olha para eles no fundo da tua alma, todos os meus conhecimentos sobre o meu Fiat, todos em ordem e harmonia e, quem é céu e fala, e forma outro céu; quem é sol e fala, e enquanto se faz luz e aquece forma outro sol; quem é mar e forma suas ondas falantes, e enquanto fala forma outro mar para investir com suas ondas falantes a todo o mundo, e com a sua palavra criadora impor-se para fazer-se ouvir, para levar a todos o novo mar de paz e de alegria da minha Vontade; quem é vento, e ora com o seu império fala para derrubar por terra os corações mais duros, e ora fala com as suas carícias para não infundir temores, ora fala com gemidos amorosos para fazer-se amar, e enquanto fala forma outros ventos e sua palavra corre para fazer conhecer a Vida, a Potência de meu Divino Querer; em suma, todos meus conhecimentos sobre Ele são uma nova criação mais bela, mais variada que a mesma Criação, e muito mais bela porque é falante, e sua palavra é a Vida de minha Divina Vontade que leva à criatura. Por isso me sinto feliz em sua alma, porque estou no meio de meus céus, estrelas e sóis falantes, mas minha felicidade se duplica quando você faz o sacrifício de escrever, porque vejo que estes céus falantes sairão, e sua palavra formará novos céus que levarão a Vida do meu Fiat Divino entre as criaturas. Então o Céu não será mais estranho à terra, porque estes sóis falantes formarão a nova família celestial sobre a terra, e sua palavra porá em comunicação ao Criador e à criatura, os ventos destes conhecimentos porão em comum as alegrias secretas da Santíssima Trindade, e tornando-se proprietária da Santidade e Felicidade divinas, todos os males desaparecerão, e Eu terei a alegria de ver a criatura feliz, como saiu de nossas mãos criadoras".

+ + + +

**25-19**

Janeiro 1, 1929

**Páginas de sua vida que formarão uma época. Presente de ano novo que Jesus quer.  
Circuncisão. Decisão por parte de Deus, e espera a decisão por parte das criaturas.**

(1) Eu estava pensando no que eu poderia oferecer ao menino Jesus como um presente de Ano Novo, e eu pensei que talvez fosse bom dar-lhe novamente a minha vontade como um pequeno banco para seus pés pequenos, ou bem como entretenimento em suas pequenas mãozinhas. Mas enquanto pensava assim, meu pequeno Jesus se fazia ver dentro de mim dizendo-me:

(2) "Minha filha, tua vontade já é minha, tu já não és dona dela tendo a dado a mim tantas vezes, e Eu a tenho ora como banquinho, ora como entretenimento em minhas mãozinhas, e ora prendo-a no meu coração como a mais bela conquista e como alegria secreta que alivia as minhas tantas penas. Quer saber o que gostaria como presente neste dia? Todos os seus atos que fez neste ano em minha Divina Vontade, estes atos serão tantos sóis que porás ao meu redor, e Eu, oh! Como estarei contente ao ver que a pequena filha de meu Querer Divino me deu como presente os tantos sóis de seus atos, e Eu por correspondência te darei a graça de duplicar estes sóis de seus atos feitos em meu Querer, para lhe dar a oportunidade de me oferecer um presente mais belo e mais rico".

(3) Depois ele adicionou: "Minha filha, cada manifestação que te fiz sobre minha Divina Vontade, é como uma página de tua vida, e se tu soubesses quantos bens encerram estas páginas, cada uma delas é uma corrente entre o Céu e a terra, é um sol a mais que resplandecerá sobre a cabeça de todos, estas páginas serão porta-vozes da pátria celeste, são passos que faz meu Querer Divino para se aproximar das criaturas, por isso estas minhas manifestações sobre meu Querer, como páginas de vida, formarão uma época para as futuras gerações, nas quais lerão o reino de meu Fiat, os muitos passos que ele deu para vir no meio delas, e os novos direitos que ele lhes deu para trazê-los de volta ao seu reino. Minhas manifestações são decretos, e só me movo a manifestar um conhecimento quando quero dar aquele bem que manifesto. Por isso tudo o que te disse acerca da minha Divina Vontade, são capitais divinos que coloquei fora, assim que serão as páginas mais belas da tua vida, que encerrarão a longa história da minha Vontade, e entrelaçando a história do mundo, formarão a época mais bela de todos os séculos".

(4) Depois disto estava pensando na dor amarga que sofreu o menino Jesus na circuncisão, apenas oito dias de nascido e submete-se a um corte tão doloroso, e Jesus movendo-se em meu interior acrescentou:

(5) "Minha filha, na primeira época de sua vida, Adão, pecando, feriu sua alma, por onde saiu minha Divina Vontade e por onde entraram as trevas, as misérias, as fraquezas, que formaram a traça a todos os bens do homem. Assim, se bens tem sem minha Divina Vontade, se acaso os tem, são bens pisados, podres, sem substância, portanto sem força e sem valor. E Eu, que o amo tanto, nos primeiros dias da minha vida aqui em baixo quis submeter-me à circuncisão, sofrendo um corte duríssimo, que me arrancou as lágrimas infantis, e nesta ferida Eu abria as portas à vontade

humana, para as fazer reentrar de novo na minha, a fim de que a minha ferida curasse a ferida da vontade humana e encerrasse de novo o meu Fiat Divino nela, que lhe teria tirado a traça, as misérias, as fraquezas, as trevas, e em virtude de meu Fiat Onipotente, todos os seus bens ficariam refeitos e restabelecidos. Filha, desde que fui concebido e desde os primeiros dias de meu nascimento, Eu me ocupava do reino de minha Divina Vontade, e em como colocá-lo a salvo no meio das criaturas; meus suspiros, minhas lágrimas, meus soluços repetidos, minhas penas, tudo era dirigido a restabelecer o reino de meu Fiat sobre a terra, porque sabia que por quantos bens lhe havia dado, o homem não teria sido jamais feliz, nem possuído plenitude de bens e de santidade, nem com a divisa de sua criação que o constitui rei e dominador, mas sim que é sempre o homem servo, débil, miserável. Em troca com minha Vontade e ao fazê-la reinar no meio deles, lhe teria dado de um só golpe de fortuna todos os bens, sua morada real e seu domínio perdido. Passaram-se quase vinte séculos e não cessei, meus suspiros duram ainda, e se tantos conhecimentos de minha Divina Vontade te manifestei, não são outra coisa que minhas lágrimas falantes e os caracteres indeléveis de minhas penas e suspiros, que formando palavras se manifestam a ti, para fazer-te colocar no papel, com os modos mais ternos e convincentes o que concerne ao meu Querer Divino e como quer reinar como no Céu assim na terra. Assim que nossa parte Divina decidiu com decretos incansáveis e imbatíveis, que nossa Divina Vontade venha a reinar sobre a terra, e não há quem nos impeça, e como sinal disto enviamos do Céu o exército de seus conhecimentos, se isto não fosse, não valeria a pena pôr em risco os tantos valores de uma Vontade Divina, e assim como por tantos séculos estiveram escondidos ao homem, assim poderiam continuar. Agora esperamos a parte das criaturas, que demoram ainda em decidir-se, especialmente aqueles que diferem o ocupar-se em fazer conhecer os segredos de meu Querer Divino e o grande bem de seus conhecimentos. Vontade humana, como me és ingrata, espero tua decisão para nos dar o beijo e dar-te o reino que te preparei, e você ainda indiferente? Minha filha, rogai e por tua parte não ponhas nenhum obstáculo a um bem tão grande, que será o desabafo maior de nosso Amor".

+ + + +

**25-20**

Janeiro 6, 1929

**Multidão de gente que não chegou à devida estatura porque está fora da herança do Fiat Divino. Onde está o Fiat Divino está a força comunicativa dos bens divinos.**

(1) Continuo o meu habitual abandono no Fiat Divino, e enquanto seguia os seus atos via uma multidão de gente, todos de baixa estatura, mal nutridos, doentes, raquíticos e alguns chagados; nesta multidão não havia nem frescor infantil, nem beleza de idade juvenil, nem dignidade de homem maduro, parecia uma confusão de gente sem regime, sem alimentos suficientes, famintos, e que se comiam não se saciavam jamais, quanta compaixão despertava esta grande multidão, que parecia que fosse todo o mundo! Eu não sabia quem eram, nem o significado de sua natureza pela qual nenhum havia alcançado sua devida estatura, e meu amado Jesus suspirando saiu de dentro de mim e me disse:

(2) "Minha filha, que infeliz multidão, não são outra coisa que a grande turba que saiu da herança paterna dada a eles por seu Celestial Pai, pobres filhos sem herança paterna, não têm terras onde estar seguros, não têm alimentos suficientes para alimentar-se e estão obrigados a viver de roubos, rapina, e de alimentos sem substância, e por isso lhes é muito difícil crescer a devida estatura, porque seus membros não têm força suficiente para desenvolver-se, e por isso estão raquíticos, doentes, famintos, sem saciar-se jamais, tudo o que tomam não se adapta ao seu crescimento porque não são alimentos adequados e estabelecidos para eles, nem de sua herança. Minha filha, a herança dada por meu Celestial Pai a esta multidão era minha Divina Vontade, nela deviam encontrar alimento para crescer a devida estatura, ar balsâmico para torná-los saudáveis e fortes, o qual devia pintar sobre seus rostos o frescor infantil, a beleza juvenil e a dignidade e graça do homem maduro, não havia bem que esta herança não possuísse, do qual o homem devia ser o dono, e ter à sua disposição todos os bens que quisesse, na alma e no corpo. Por isso, quando o homem saiu da herança da minha Divina Vontade, não encontrou mais as coisas à sua disposição, não foi mais dono, mas sim servo e está obrigado a viver com penúrias, como pode crescer a devida estatura? Eis por que espero com tanto amor a multidão daqueles que devem viver em nossa herança do Fiat Divino. Nossa Vontade nos formará a bela multidão de justa estatura, bela e fresca, que será nutrida com alimentos substanciais que os tornarão fortes e desenvolvidos e formarão toda a glória de nossa obra criadora. A nossa dor é grande quando olhamos para esta turba infeliz e deformada, e na nossa dor repetimos: 'Ah! Nossa obra não saiu de nossas mãos criadoras doente, sem beleza e sem frescor, mas era um amor só de olhá-la, nos extasiava, tão bela era'. Mas enquanto dizemos isto, nosso amor se inflama, quer sair fora, e quer pôr em caminho nosso Querer Divino para fazê-lo reinar em meio às criaturas, para restabelecer bela e graciosa nossa obra, como saiu de nossas mãos criadoras".

(3) Depois continuava pensando no Fiat Supremo, e oh! Quantas coisas compreendia dele, me parecia ver toda majestade, toda luz, fazendo sair felicidade, fortaleza, santidade, amor, e estes desabafos formavam mares intermináveis que queriam verter-se sobre as criaturas, mas, ai de

mim! Estas não pensavam em recebê-los, e estes mares ficavam suspensos sobre sua cabeça. Mas enquanto minha mente estava imersa no Fiat Divino, meu doce Jesus movendo-se dentro de mim me disse:

(4) "Minha filha, onde está meu Querer Divino está a força comunicativa de todos os bens divinos, e como ondas impetuosas correm sobre a criatura que o possui, nossos desabafos de felicidade, de luz, de força, etc., e tem virtude de mudar natureza às coisas mais duras, mais dolorosas, mais amargas, onde está meu Fiat Divino as coisas mais duras se fazem moles, as dores se trocam em alegrias, as amarguras em doçuras, a terra se faz Céu, os sacrifícios conquistas. O teu exemplo é mais que suficiente para te convencer do que te digo, olha, se não estivesse em ti meu Querer, imobilizada como estás, por tão longos anos dentro de uma cama, sem ver e gozar nem sol, nem ar, nem prazeres de terra, é mais, podes dizer que não os conheces, terias sido a criatura mais infeliz, oh! Como teria sido duro e amargo o teu estado. Em troca meu Fiat Divino, possuindo a fonte da felicidade, transbordando sobre você e correndo até na medula de seus ossos, te comunica sua felicidade, e com sua força te adormece todos os males e te torna feliz, e se você soubesse como estou contente ao te ver feliz? Mas acima de tudo, ver-te feliz não num estado de prazer, de diversão, mas confinada dentro de uma cama, isto extasiava-me, faz-me chegar a um delírio de amor, atrai-me muito a ti, e no meu delírio de amor te digo: 'Oh! Prodígio do meu Fiat Divino, que faz minha filha feliz em um estado em que o mundo teria gritado infelicidade, desventura, e talvez que jamais se viu e menos ainda entendido. Em troca com meu Querer Divino é a mais feliz das criaturas, a mais pacífica, a dominadora de si mesma, porque dentro dela corre a veia da felicidade do meu Fiat, que sabe converter todas as coisas em alegrias e felicidade sem fim'. Minha filha, meu único contento é ver feliz a criatura, e como o que a torna infeliz é o querer humano, tirado este, todas as infelicidades terminam, não têm mais razão de existir, mas o que faz morrer todas as infelicidades humanas é só minha Vontade, diante dela todos os males se sentem morrendo, Ela é como o sol que surge na manhã, que tem virtude de pôr em fuga as trevas da noite, as trevas ante a luz morrem, não têm mais direito de existir. Assim é da minha Divina Vontade".

+ + + +

**Os profetas. Como o reino da Redenção e o do Fiat se dão a mão. Necessidade de que se conheça o que concerne ao reino da Divina Vontade.**

(1) Estava seguindo minha volta nos atos do Fiat Divino, e tendo chegado ao ponto de acompanhar os profetas quando o Querer Divino manifestava a eles o como e o quando da vinda do futuro Redentor, e eles o suspiravam com lágrimas, orações e penitências, e eu fazendo meu tudo o que eles faziam, sendo tudo isto frutos do eterno Fiat Divino, oferecia-o para pedir o seu reino sobre a terra, mas enquanto isso fazia, o meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, quando um bem é universal e deve e pode levar bem a todos, é necessário que povos inteiros, e se não em todos, em grande parte, saibam o bem que devem receber, e com as orações, suspiros, desejos e obras implorem um bem tão grande, de maneira que o bem que querem seja concebido primeiro nas mentes, nos suspiros, nos desejos, nas obras e até nos corações, e depois lhes é dado na realidade o bem que suspiravam. Quando um bem que se deve receber é universal, requer-se a força do povo para consegui-lo, ao contrário quando é individual ou local, pode bastar um para obter a tentativa. Assim, antes de vir sobre a terra e ser concebido no seio da Soberana do Céu, posso dizer que fui concebido nas mentes dos profetas, e Eu confirmava e dava valor a esta espécie de concepção neles, com as minhas manifestações do quando e do como devia vir sobre a terra para redimir o gênero humano. E os profetas, fiéis executores das minhas manifestações, faziam de arautos, manifestando com suas palavras aos povos o que Eu havia manifestado de minha vinda à terra e concebendo-me nas palavras deles faziam voar de boca em boca a notícia de que o Verbo queria vir à terra, com isto não só ficava concebido na palavra dos profetas, mas também estava concebido na palavra do povo, de modo que todos falavam disso e rogavam e suspiravam ao futuro Redentor. E, quando a notícia da minha vinda sobre a terra se espalhou entre os povos, e um povo quase inteiro, a cuja cabeça estavam os profetas, rogava, suspirava com lágrimas e penitências, permanecendo na vontade deles como concebido, então fiz vir à vida a Rainha na qual devia conceber-me em realidade, para fazer a entrada num povo que há quarenta séculos me suspirava e me desejava. Que delito não teriam cometido os profetas, se eles tivessem escondido em si mesmos as minhas manifestações sobre a minha vinda, teriam impedido a minha concepção nas mentes, nas orações, nas palavras e nas obras do povo, condição necessária para que Deus pudesse conceder um bem universal, como era a minha vinda à terra.

(3) Agora, minha filha, o reino da Redenção e o reino do meu Fiat Divino apertam as mãos, e sendo também este um bem universal, que, querendo, todos podem entrar nele, **é necessário que a sua notícia seja conhecida por muitos e concebida nas mentes, nas palavras, nas obras e nos corações de muitos, a fim de que se disponham com as orações, com os desejos e com uma vida mais santa, a receber o reino de minha Divina Vontade em meio deles; se a notícia não se divulga, minhas manifestações não fazem de arautos, nem voam de boca em boca os conhecimentos sobre meu Fiat Divino que formarão a concepção dele nas mentes, orações, suspiros e desejos das criaturas, meu Querer Divino não fará o ingresso triunfal de vir a reinar sobre a terra.** Como é necessário que os conhecimentos sobre meu Fiat se conheçam, e não só isso, mas sim que se faça conhecer que minha Divina Vontade já quer vir a reinar como no Céu assim na terra em meio às criaturas; e aos sacerdotes, como novos profetas lhes toca o trabalho, e com a palavra, com o que está escrito e com as obras, fazer de arautos para fazer conhecer o que concerne a meu Fiat Divino. Sua ofensa não será menor do que a dos profetas, se estes tivessem escondido a minha Redenção. Com não se ocupar por quanto possam do que concerne a minha Divina Vontade, eles serão a causa de que um bem tão grande não seja conhecido nem recebido pelas criaturas, e sufocar o reino de minha Divina Vontade, ter suspenso um bem tão grande que não há outro similar a ele, não é um crime? Por isso te recomendo, por parte tua, não omitir nada, e roga por aqueles que se devem ocupar em fazer conhecer tanto bem".

(4) Depois acrescentou com um acento mais terno e aflito: "Filha minha, esta era a finalidade pela qual permitia a necessidade da vinda do sacerdote, a fim de que você pusesse neles como depósito sagrado todas as verdades que te disse sobre o meu Fiat Divino, e eles fossem atentos e executores fiéis do que Eu quero, isto é, que façam conhecer o reino da minha Divina Vontade; podes ter a certeza que não teria permitido a sua vinda se não fosse para cumprir os meus grandes desígnios sobre a família humana. E assim como no Reino da Redenção deixei minha Mãe Rainha entre os apóstolos, a fim de que junto com Ela, ajudados e guiados por Ela, pudessem dar o princípio ao Reino da Redenção; e porque a Soberana Celestial sabia dele mais do que todos os apóstolos, era a mais interessada, se pode dizer que o tinha formado em seu materno coração, assim que podia muito bem instruir aos apóstolos nas dúvidas, no modo, nas circunstâncias, era o verdadeiro sol entre eles, bastava uma palavra sua para fazer com que os meus apóstolos se sentissem fortes, iluminados e reafirmados. Assim para o reino do meu Fiat Divino, tendo posto em ti o depósito dele, tenho-te ainda no exílio a fim de que como nova mãe, pudessem os sacerdotes tirar de ti o que pode servir de luz, de guia, de ajuda, para dar início a fazer conhecer o reino da minha Divina Vontade. Mas vendo o pouco interesse, se soubesses quanto sofro, por isso reza, reza".

+ + + +

25-22

Janeiro 20, 1929

**Como a Criação é um exército divino. Onde está o Divino Querer há vida perene.**

(1) Meu abandono no Fiat Divino continua, e seguindo seus atos que fez em toda a Criação, queria dar a glória a meu Criador que cada coisa criada continha, porque apesar de cada coisa criada ser gloriosa, nobre, santa, de origem divina, porque é formada pelo Fiat criador, mas cada coisa possui uma propriedade distinta uma da outra, de modo que cada uma dá sua glória Àquele que a criou. Então, enquanto minha pequena e pobre inteligência se perdia na Criação, meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, cada coisa criada tem seu ofício especial, segundo como Deus as criou, e todas me são fiéis no ofício que cada uma possui, dando-me glória contínua e distinta a uma da outra; a Criação é meu exército divino, unida e inseparável enquanto são distintas, e todas correm sem jamais deter-se com o único fim de glorificar a seu Criador. É como um exército: quem a faz de general, quem de capitão, quem de oficial, e quem de pequeno soldado, todos atentos a servir o rei, cada um em seu posto, em perfeita ordem e fiéis ao exercício de cada ofício. Possuindo cada coisa criada um ato de minha Vontade Divina, isto lhe basta para manter-se em seu posto em ordem perfeita, sempre belas e sempre novas e em ato de glorificar Aquele que as criou. Onde está minha Vontade Divina há vida perene, harmonia e ordem, firmeza inabalável, sem que nenhum evento possa afastá-la de seu posto e todos felizes no ofício que cada um possui. Assim teria sido o homem se a vontade humana não o tivesse arrancado de minha Vontade, um belo exército, todo ordenado e cada um em seu ofício, feliz e em ato de glorificar-me sempre, e enquanto glorificava a seu Criador ficava ele glorificado. Por isso quero que meu Fiat Divino volte a reinar no meio das criaturas, porque quero meu exército, todo ordenado, nobre, santo, e com a marca da glória de seu Criador".

+ + + +

**Reconhecer a Criação e a Redenção é reconhecer o domínio divino. Estreitas uniões que há entre o Céu e quem vive na Vontade Divina, e como quem vive nela é toda uma unidade.**

(1) Minha pobre e pequena alma nada no mar amarguíssimo da privação de meu doce Jesus, e sentindo-me privada d'Ele, sinto-me mais do que nunca suspirar pela pátria celestial. Oh, como é amarga a terra sem Jesus, junto com Ele é mais suportável, mas sem Ele, de fato não se pode viver, e se não fosse porque junto ao mar de sua privação corre mais extenso o mar do Fiat Divino, que com sua luz diminui em parte a dureza e intensidade da dor da privação de Jesus, quem sabe há quanto tempo haveria, pela força da dor, empreendido o voo para as regiões celestiais, mas Fiat! O Fiat! Depois estava seguindo meu giro na Criação e Redenção, chamando em minha mente a todos os atos feitos por Deus para segui-los, dando por cada um dos atos as homenagens, a adoração, o amor, os agradecimentos devidos. E o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, ao chamar aos atos da Criação e Redenção para conhecê-los, segui-los e honrá-los, a criatura não faz outra coisa que reconhecer o domínio divino em todas as coisas, e meu Divino Querer se sente dando as honras, as homenagens a Ele devidas, e atraído forma seu reino entre as criaturas".

(3) Depois disto sentia que não podia mais sem Jesus, faltavam-me as forças, estava de tal maneira abatida, que se minhas penas internas se pudessem ver teria feito chorar ao Céu e à terra por compaixão, mas creio que o Fiat Divino, assim como com sua Luz me eclipsa a meu doce Jesus, assim eclipsa minhas penas, de modo que ninguém sabe nada de meu duro martírio, é um segredo que existe só entre mim, Jesus e o Santo Querer Divino, todos os demais ninguém sabe nada, e olhando-me sob a Luz do Fiat, talvez me creiam a mais feliz das criaturas, oh! Potência da Divina Vontade que sabes mudar as coisas, e onde estás Tu fazes ver todo belo e bom, mas bem com tua luz adornas as penas e as faz ver como pérolas raras e preciosas, que encerram dentro mares de alegria e de felicidade, quantas coisas sabes fazer; oh! Vontade Divina, sob teu império de luz não se pode fazer outra coisa senão calar, amar-te e seguir-te. Mas enquanto minha pequena mente se perdia em sua luz e sob a opressão tremenda da privação de Jesus, assim que o senti mover-se em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, ânimo, não se abata, todo o Céu está fixo sobre ti, e sentem pela força irresistível do meu Fiat tal união contigo, que não podem fazer menos que olhar-te, amar-te e concorrer a

todos os teus atos. Você deve saber que os anjos, os santos, a Soberana Rainha, todos são uma unidade, não outra coisa é seu ser, que um ato só de Divina Vontade, assim que não se vê outra coisa em cada um deles que Vontade Divina, o pensamento, o olhar, a palavra, a obra, a passagem, então não se vê nada além de Fiat, Fiat, e isso constitui toda a plenitude da felicidade de todos os santos. Agora, quem faz e vive em minha Vontade na terra, é semelhante aos habitantes do Céu, isto é, toda uma unidade, e forma um só bloco com eles, de modo que se a alma peregrina pensa, os santos pensam junto; se ama, se age, amam e trabalham juntos, há tal união entre esta alma e o Céu, que formam todos juntos um só ato de minha Vontade, tanto, que todos os habitantes celestiais estão espiando para ver o que faz a criatura na terra para fazer que nada lhe escape. Minha Divina Vontade onde reina tem seu Céu e tem virtude de arrebatá-lo da terra e a terra ao Céu, e de formar uma só coisa. Por isso, ânimo, não te abatas, pensa que tens que agir com um Querer Divino, e isto deveria te tornar contente".

+ + + +

**25-24**

Fevereiro 10, 1929

**Quem vive no Querer Divino lhe empresta seu nada, e o Fiat se serve desse nada como espaço para exercitar sua criação.**

(1) Estava fazendo meu giro na Criação para seguir todos os atos que o Fiat Divino fez e está continuando nela, e não só isso, mas minha pobre mente ia buscando tudo o que o Querer Divino tinha feito em Adão e em todas as gerações, antes e depois da Redenção. Parecia-me que todos os atos feitos pela Divina Vontade, tanto na Criação como nas criaturas, eram mais que sóis aos quais devia seguir, abraçar e fazê-los meus, e se bem o fazia, meu pobre coração não podia fazer menos de sentir as torturas da privação de meu sumo bem Jesus, e Ele, movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, coragem, em quem vive em minha Divina Vontade e segue seus atos, meu Fiat continua sua criação, e em cada ato de meu Fiat que a criatura segue, Ele se põe em atitude de formar suas criações, e meu Fiat Divino só está contente quando vê na alma que vive nele, alinhados e ordenados todos seus atos, como uma nova criação, e portanto um novo céu, um novo sol, um mar mais belo, uma floração mais surpreendente. E depois, como o ato de criar o homem foi o mais belo, o mais terno, feito em uma fogueira de amor, o mais intenso, quer repetir sobre a

criatura que vive em meu Querer os atos que fizemos no ato de criar o homem e, oh! Como se põe em festa meu Fiat ao repetir seus atos, porque somente em quem vive nele pode ter seu ato de sempre criar coisas que fez e coisas novas, porque a alma lhe empresta seu nada, e meu Querer se serve dela como espaço para criar o que quer, quase como se serviu do vazio do universo para estender o céu, para criar o sol, pôr limites ao mar, para dar lugar à terra de formar suas belas flores. É esta a causa pela qual você gira nos atos de meu Fiat, e em sua mente passam como tantas ondas de luz, nas quais você segue e sente impressa em você, como tantas cenas, a criação do homem em ato de ser criado, a Rainha do Céu em ato de ser concebida, o Verbo que desce, e tantos outros atos feitos por meu Querer e a Potência de meu Fiat criador que quer sempre fazer, sempre dar, sem cessar jamais. Por isso sê atenta, que se trata de muito, nada menos deves estar em ato de receber sobre ti o ato contínuo do meu Querer criador; Ele não sentirá ter cumprido seu trabalho em você se não vir todos seus atos encerrados em sua alma como testemunho e triunfo de seu reinar em você. Por isso toda a sua atenção é olhar se todos os seus atos têm vida em você; mas, sabe como vêm criados estes atos em você? Você, ao chamá-los, ao reconhecê-los e amá-los, e meu Querer ao pronunciar seu Fiat sobre seu chamado e sobre seu amor, forma a vida de seus atos em você, e é tanta a continuidade de seu trabalho em você, que não se detém nem sequer ao te ver torturada pela dor de minha privação, porque tem muito que fazer, e por isso segue adiante, e Eu o deixo fazer, porque você e Eu em tudo devemos ceder a primazia a nosso Querer, pelo justo triunfo de sua causa, para dar-lhe campo de formar seu reino".

+ + + +

**25-25**

Fevereiro 17, 1929

**A alma que vive no Divino Querer é inseparável d'Ele. Exemplo da luz.**

(1) Estava fazendo meu giro nos atos do Fiat Divino, mas com uma opressão que me tirava a vida pelas habituais privações do meu doce Jesus. Tudo era fadiga e amargura indescritível, me parecia que aquela Divina Vontade que me dava a vida e que possui mares imensos de luz, de alegria, de felicidade sem fim, para mim haviam-se atravessado nuvens de opressão e de amargura pelas privações d'Aquele que, tendo vivido e crescido tanto tempo juntos, agora sua ausência me forma as nuvens para amargar-me a luz e a felicidade de sua mesma Divina Vontade. Oh Deus, que

pena! Mas enquanto seguia os atos do Fiat Divino neste estado, meu amado Jesus, movendo-se apenas em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, ânimo, não te oprimas muito, tu deves saber que quem vive na minha Divina Vontade é inseparável d'Ela e de Mim. Ela é semelhante à luz, que contém luz, calor e cores, que, embora diferentes entre eles, ainda são inseparáveis, a luz não pode nem pode ser, nem pode ter vida sem o calor, o calor não pode ter vida sem a luz, e as cores são formadas pela força da luz e do calor, um não pode estar sem o outro, uma é a vida, uma é a força. A luz, o calor e as cores começam a vida juntos, continuam-na sem separar-se jamais, e se devem morrer, todos em um golpe terminam a vida. Assim é a inseparabilidade da alma que vive na minha Divina Vontade, ela é inseparável de Mim e de todos os atos do meu Fiat Divino, ela entra na vida da luz e do calor do meu Querer Divino, e adquire a vida de sua luz e de seu calor, e assim como seu ato incessante, pode-se chamar à multiplicidade e infinidade de seus atos, cores que produz minha Divina Vontade, assim a alma forma um só ato com Ela. Você deve saber que é tal e tanta a inseparabilidade de quem vive em meu Divino Querer, que quando a eterna Sabedoria criava o céu, o sol e todo o universo, você estava junto Comigo e corria em meu Fiat Divino como luz, calor e cores; eu teria cuidado muito bem de fazer um só ato de minha Vontade sem minha pequena filha, ou de quem viva nela, seria como se me faltasse a força da luz, do calor e das cores, isto não me pode faltar, e por isso é inseparável de Mim, por isso animo e não te oprimas".

(3) Então eu ao ouvir isto lhe disse: "Meu amor, se isto fosse, que em todos os atos de tua Divina Vontade entro eu no meio, Adão antes de pecar possuía teu Fiat, assim que quando ele pecou também eu estava, e isto não gostaria". E Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, tu deves saber que na minha Divina Vontade está o ato permissivo e o ato querido; na queda de Adão esteve o ato permissivo, mas não querido por Ela; e no ato permissivo a luz, o calor e multiplicidade das cores de minha Divina Vontade se põem a um lado e ficam intangíveis, sem misturar-se no ato humano, em troca no querido formam um só ato e uma só coisa. Porventura fica manchada a luz do sol, porque passa sobre imundices? Certamente que não, a luz fica sempre luz e as imundices ficam imundices, aliás, a luz triunfa sobre tudo e fica intangível a tudo, seja que a pisem, seja que invista as coisas mais sujas, porque em sua vida de luz não entram coisas estranhas à luz. Mais que sol é minha Divina Vontade, Ela, como luz corre em todos os atos humanos, mas fica intangível de todos os males das criaturas, e só entra nela quem quer ser luz, calor e cores, todo o resto não lhe pertence, isto é, quem quer viver sozinho e sempre de sua Divina Vontade. Por isso pode estar segura que você não entrou na queda de Adão, porque não foi sua queda um ato de luz, mas de trevas, as quais uma faz fugir a outra".

**Quando Luisa escreve, o Querer Divino é o que dita, se faz ator e espectador. Ordem ordinária e ordem extraordinária que tem a Divindade na Criação.**

(1) Estando na máxima amargura da privação de meu doce Jesus, estava escrevendo o que está escrito acima, e se bem o fazia com um esforço incrível devido ao estado em que me encontrava, no entanto, queria fazê-lo para lhe dar como último testemunho de homenagem àquele Fiat que com tanto amor se tinha manifestado comigo, e agora, embora muito escassa em seu dizer, não quero que as pequenas gotas de luz que me manifesta fiquem perdidas. E pensava em mim: "Quem sabe não seja a última gota de luz que ponho sobre o papel?" Mas enquanto pensava assim, o meu amado Jesus saiu de dentro de mim e, pondo-me os braços ao pescoço, apertou-me fortemente nos seus braços e disse-me:

(2) "Minha filha, enquanto te colocas a escrever, senti me atrair tão forte, que não pude resistir, de modo que, transbordando de ti o meu Fiat, me pôs fora para dirigir, enquanto tu escreves, o que te manifestei sobre o meu Querer Divino, isto é um empenho, é direito sagrado e divino que Ele tem, de ser o ator, o que dita e o espectador enquanto você escreve, a fim de que tudo seja luz e verdades surpreendentes, de modo que se possa conhecer a claras notas os traços divinos de minha Vontade. Você acha que é você que escreve, não, não, você não é outra coisa que a parte superficial; a substância, a parte primária, a que dita, é minha Divina Vontade, e se você pudesse ver a ternura, o amor, as ânsias com as quais põe sua Vida meu Fiat sobre estas folhas, Você morreria destroçada de amor".

(3) Dito isto se retirou em meu interior, e eu como reanimando-me do encantamento de Jesus continuei escrevendo, mas me sentia toda luz, sentia que tudo me sugeria, que me punham as palavras na boca, eu não sei dizer o que sentia ao escrever. Depois de ter terminado de escrever, comecei a rezar, mas com o prego no coração porque não sabia quando Jesus voltaria novamente, e me lamentava porque ainda não me levava ao Céu. Então lembrava-me das tantas vezes que me tinha posto em condições de fim de vida, como se estivesse em ato de atravessar as portas do Céu, e enquanto estavam em ato de abrir-se para receber-me na beata morada, a obediência tinha-se imposto sobre a minha pobre existência e fechando-me as portas era obrigada a permanecer no duro exílio da vida. Oh, como, embora santa, é cruel e quase tirana a bendita obediência em certas circunstâncias! E pensava em mim: "Gostaria de saber se foi a obediência ou

se não chegou o ponto final da minha existência aqui embaixo". Mas enquanto isso pensava e tantas outras coisas se amontoavam em minha mente, com uma amargura indescritível que parecia que me envenenava, meu Sumo Bem Jesus, minha amada Vida me surpreendeu e fazendo-se ver de novo me disse:

(4) "Minha filha, deves saber que em nossa Divindade está a ordem ordinária para toda a Criação, e isto não é mudado por qualquer incidente nem um ponto, nem um minuto antes, nem um minuto depois, a vida termina quando está estabelecido por Nós, somos imutáveis a este respeito; mas também em Nós está a ordem extraordinária, e como somos donos das leis de toda a Criação, temos o direito de mudá-las quando queremos. Mas se as mudarmos deve entrar uma grande glória nossa e um bem grande a toda a Criação, não por coisas pequenas mudamos nossas leis. Agora minha filha, tu sabes que a obra maior é estabelecer o reino de minha Vontade Divina sobre a terra, fazê-lo conhecer, não há bem que a criatura possa receber se não o conhece, que maravilha então é a tua se cedemos à obediência para não te fazer morrer. Muito mais do que tu pela ligação que tens com o meu Fiat Divino entras na ordem extraordinária, e sendo cada conhecimento de meu Querer Divino tantas Vidas Divinas saídas de nosso seio, necessitava-se o sacrifício de tua vida para recebê-las e a privação do mesmo Céu, do qual te arrancava a obediência. Além disso, sendo minha Divina Vontade, seus conhecimentos, seu reinar, não só o maior bem à terra, mas sim a glória completa a todo o Céu, todo o Céu rogava que cedesse às orações de quem te ordenava, e Eu por atenção de meu Querer, enquanto abria as portas, cedia a suas orações. Você crê que Eu não conheço seu grande sacrifício, seu martírio contínuo de estar distante da pátria celestial e só por cumprir meu Querer em quem te ordenava, e que este sacrifício me tirou as tantas vidas dos conhecimentos de meu Fiat? E além disso, necessitava-se de uma alma que conhecesse o Céu e como se faz minha Vontade Divina na morada celestial, para poder confiar seus segredos, sua história, sua vida, e que apreciando-os fizesse deles vida própria e que estivesse disposta a sacrificar sua vida, para fazer com que outros pudessem conhecer um bem tão grande".

(5) Jesus fez silêncio e eu, sentindo-me sofredora, lamentava-me e repreendia a Jesus por não me levar com Ele ao Céu, e Ele:

(6) "Ânimo minha filha, falta pouco dos escritos sobre meu Fiat Divino, meu próprio silêncio diz que estou por cumprir as grandes manifestações do Evangelho do reino de minha Divina Vontade. Isto fiz no reino da Redenção, os últimos dias da minha vida não acrescentei mais, antes me escondi, e se alguma coisa disse eu era repetição para confirmar o que tinha dito, porque era suficiente o que tinha dito para fazer com que todos pudessem receber o bem de serem redimidos, só restava que o aproveitassem. Assim será do reino da minha Divina Vontade, quando tiver dito tudo, de modo

que nada possa faltar para poder receber o bem de conhecê-lo e para poder possuir todos os seus bens, então não terei mais interesse em ter-te sobre a terra, ficará a eles o aproveitar".

+ + + +

**25-27**

Fevereiro 27, 1929

**Como todos os santos são os efeitos da Divina Vontade, em troca quem  
viver nela possuirá sua Vida.**

(1) Meu abandono no Fiat Supremo é contínuo, e enquanto buscava seguir por quanto podia os atos do Querer Divino, abraçando tudo e a todos, meu doce Jesus saiu de dentro de meu interior e me disse:

(2) "Minha filha, toda a Criação, todos os santos, não são outra coisa que os efeitos de minha Divina Vontade, Ela, se fala cria e forma as obras mais belas, cada pequeno movimento seu são perfumes de prodígios que põe sobre as criaturas, seu pequeno suspiro lança variedade de belezas sobre quem o recebe, verdadeira imagem do sol, que só ao investir a terra, com seu toque de luz dá as tantas variedades das cores, de doçura a todas as plantas. Ninguém pode negar que só se faça tocar por sua luz, não recebeu o bem que ela contém. Mais que sol é minha Divina Vontade, somente ao que se façam tocar, seu toque milagroso deve produzir um bem, que perfumando-o e aquecendo-o com sua luz lhe fará sentir seus benéficos efeitos de santidade, de luz e de amor. Agora, os efeitos de meu Fiat são dados a quem faz minha Divina Vontade, quem adora suas disposições, quem com paciência suporta o que Ela quer, fazendo assim a criatura reconhece que existe esta Vontade Suprema, e Ela, vendo-se reconhecida, não lhe nega seus admiráveis efeitos; em troca quem deve viver em meu Divino Querer, deve possuir em si toda a Vida e não só os efeitos, mas a Vida com todos os efeitos de meu Fiat Divino. E como não há santidade passada, presente e futura em que minha Divina Vontade não tenha sido a causa primária, em todas as espécies de santidade que há, por isso Ela retém em Si todos os bens e efeitos de santidade que tirou à luz do dia, assim que na alma que viva em meu Querer, possuindo sua Vida com todos seus efeitos, se verão juntas nela todas as santidades que houveram e ela poderá dizer: 'Os outros fizeram uma parte da santidade, eu em troca fiz tudo, tranquei tudo em mim, o que nenhum santo fez'. Portanto, ver-se-á nela a santidade dos antigos, a dos profetas, a dos mártires, ver-se-á a santidade dos penitentes, as santidades grandes e as pequenas, e não só

isso, mas sim que se verá toda a Criação pintada nela, porque minha Divina Vontade nada perde em tirar suas obras, porque enquanto as põe fora as retém em Si como fonte primária. Por isso quem vive nela, não há nada que tenha feito ou que fará meu Divino Querer que ela não terá em possessão. Que encanto e espanto não seria se uma criatura pudesse encerrar dentro de si toda a esfera do sol com toda a sua luz, quem não diria que ela contém todos os efeitos, as cores, a doçura, a luz que o sol deu e dará a toda a terra e a todas as plantas, grandes e pequenas? Se isto pudesse ser, maravilhar-se-iam Céu e terra, e todos reconheceriam que cada um de seus efeitos que possui estão encerrados naquela criatura que possui a esfera do sol, porque está a vida com todos os efeitos; mas humanamente falando isto não poderia acontecer, porque a criatura não poderia conter nem a força de toda a luz do sol nem do seu calor, ficaria queimada, nem o sol teria virtude de não queimá-la; em troca minha Vontade tem virtude de fechar-se, de diminuir-se, de engrandecer-se, como se faz, e enquanto transforma em Si a criatura, a conserva em vida, e dando-lhe todas as suas tintas de beleza a torna dominadora e possuidora de seus domínios divinos. Por isso sê atenta minha filha, reconhece o grande bem da Vida do meu Fiat em ti, que enquanto te possui, quer te tornar possuidora de tudo o que a Ele pertence". Depois disso ele adicionou:

(3) "Minha filha, quem vive em meu Querer Divino não se afasta jamais dos modos de seu Criador e de ser nossa repetidora, porque enquanto é uma nossa essência, uma a Vontade, uma a Vida, um o amor, uma a potência, mas somos distintos nas Três Pessoas, assim a alma que vive nela, um é o seu pulsar, e em cada pulsar forma três atos, um abraça a Deus, o segundo abraça todas as criaturas, o terceiro a si mesma; e assim se fala, se age, em cada coisa que faz forma estes três atos, que fazendo eco à Potência, Sabedoria e Amor daquele que a criou, abraça tudo e todos".

+ + + +

**25-28**

Março 3, 1929

**A Divina Vontade está sempre em ato de renovar o que fez na criação do homem.**

**Ela contém a virtude cativante.**

(1) Estava continuando meu giro no Fiat Divino, e detendo-me no Éden, adorava a Vontade Suprema no ato de criar o homem, para unir-me àquela união de vontade que existia entre Criador e criatura quando foi criada. E o meu sumo Bem Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, a criação do homem foi o ato mais belo, mais solene de toda a Criação. Na plenitude do arrebatamento de nosso Amor Criador, nosso Fiat criava em Adão todas as outras criaturas, e nele ficava em ato de criar sempre e de renovar sobre cada criatura o que fizemos sobre o primeiro homem. Porque todos os seus descendentes, dele deviam ter a sua origem, e por isso o nosso Querer Divino tomava o compromisso de que conforme as criaturas saíam à luz, renovar nossos desabafos de amor, pôr fora todas as nossas qualidades divinas e fazer novos desabafos de belezas, de graças, de santidade, de amor sobre cada uma delas. Então cada criatura devia ser uma nova festa para Nós, a bem saída, a bem-vinda, e a feliz adicionada na família celestial. Oh! Como o nosso Fiat Divino gozou ao pôr-se em ato de dar sempre à criatura e de renovar a magnificência, a sublimidade e a insuperável maestria que devia ter sobre cada criatura! Mas como Adão saiu de nosso Querer Divino, seus descendentes perderam o caminho para vir ao primeiro ato da criação do homem, e embora nosso Querer Divino não tenha interrompido seu ato, porque Nós quando decidimos fazer um ato não há quem nos impeça, assim que está sempre em ato de renovar os prodígios da Criação, mas apesar disto não encontra sobre quem renová-los, e espera com uma firmeza e paciência divina que a criatura retorne em seu Querer para poder renovar seu ato, sempre no ato de poder repetir o que fez na criação do homem. E enquanto espera por todos, encontra apenas a sua pequena filha, a recém-nascida no meu Querer Divino, que cada dia entra no primeiro ato da criação do homem, quando nosso Ser Divino fez desabafar de todas as nossas qualidades divinas para fazer do homem o pequeno rei e nosso filho inseparável, embelezando-o com nossas divisas divinas, para fazer que todos o conhecessem como o maior presságio de nosso Amor. Minha filha, se soubesse com quanto amor espera que cada dia você faça sua pequena visita naquele Éden onde nosso Fiat, levado por um ímpeto de amor se pôs em atitude de festa para criar o homem! Oh, quantos atos reprimidos tem em si, quantos suspiros de amor sufocados, quantas alegrias contidas, quantas belezas encerradas em si, porque não há quem entre neste seu ato criador para tomar os bens incomuns que quer dar! E vendo-te a ti que em seu próprio Querer Divino tens o caminho para chegar ao ato da criação do homem, oh! Como se alegra e se sente atraído como por um potente ímã para fazer-se conhecer pelas criaturas, a fim de que fazendo reinar minha Divina Vontade no meio delas, encontrem o caminho para chegar ao primeiro ato da criação do homem, para não ter mais reprimidos em si os bens que você quer dar às criaturas. Oh! se as criaturas soubessem quantos novos atos criativos, um mais belo que o outro, está por criar e tirar de si meu Fiat Divino para derramá-los sobre cada uma delas, como se apressariam para entrar em meu Querer para recomeçar sua vida n'Ele e receber seus bens infinitos".

(3) Depois seguia o Santo Querer Divino e pensava em mim: "Mas será verdade que eu possuo

este Fiat tão santo? É verdade que sinto que não sei querer nem desejar outra coisa, e como um mar que regurgita dentro e fora de mim, que me envolve toda neste Fiat Divino e todas as outras coisas sinto que não me pertencem, mas quem sabe se realmente o possui?" Enquanto pensava assim, meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, o sinal se uma alma possui meu Querer é sentir-se dominante de si mesma, de modo que suas paixões não ousam mover-se, ante a Luz de meu Fiat se sentem impotentes de agir, como se não tivessem vida, porque a potência e santidade de meu Querer tudo derruba, e estende sobre as mesmas misérias da vontade humana a sua luz, a sua santidade e as mais belas flores, de modo que converte admiravelmente as mesmas misérias em terra fecunda e bendita, que não sabe produzir mais espinhos senão flores celestes, frutos doces e maduros. E é tanto o domínio desta criatura afortunada, que se sente proprietária do próprio Deus, das criaturas e de todas as coisas criadas; tem uma virtude fascinante, que quem tem o bem de conhecê-la, sente-se de tal maneira unida, que não pode estar longe. É a Potência do meu Fiat, que fechada dentro dela fascina a Deus e se sente feliz de estar encerrado nela; fascina as criaturas, porque sentem o perfume balsâmico do meu Fiat Divino que leva a seus corações a paz verdadeira e o verdadeiro bem. O que alguns não fariam para ter uma palavra de ti, que como vida desça em seus corações? Por isso seja atenta e siga sempre seu voo em minha Divina Vontade".

+ + + +

**25-29**

Março 8, 1929

### **A Criação é a banda celestial. O Fiat possui a virtude generativa.**

(1) Continuo girando nos atos do Fiat Divino, e reunindo toda a Criação, e pedindo em cada coisa que venha a reinar o Querer Divino sobre a terra, levava todas juntas ao meu Criador para dar-lhe a glória de toda a Criação e dizer-lhe: "Majestade adorável, escuta, rogo-te, o céu, as estrelas, o sol, o vento, o mar e toda a Criação, pedem-te que teu Fiat venha reinar sobre a terra, faz que uma seja a vontade de todos". Mas enquanto isso fazia, meu adorável Jesus saindo de dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, toda a Criação forma a banda celestial, porque cada coisa criada contém a luz, a potência da minha palavra Fiat, que produz a mais bela música. E assim como cada coisa criada é diferente das outras, assim meu Querer Divino, conforme as criava com sua palavra criadora, como

as fazia diferentes uma da outra, colocava nelas um som distinto, como tantas notas para formar o mais belo concerto que nenhuma música terrena pode imitar. A multiplicidade dos sons com as notas correspondentes é tanta, por quantas são as coisas criadas, assim que o céu contém um som, cada estrela tem seu som distinto, o sol tem outro, e assim todo o resto. Estes sons não são outra coisa que a participação da harmonia que possui minha Divina Vontade, porque Ela assim que pronuncia seu Fiat, possuindo a virtude generativa, comunicativa e fecundadora, onde quer que se pronuncia deixa suas belas qualidades de luz, de beleza e de harmonia inatingível. Não é talvez sua virtude comunicativa a que tem comunicado tanta beleza, ordem e harmonia a todo o universo, e que só com o seu sopro alimenta toda a Criação, mantendo-a fresca e bela como a criou? Oh! Se as criaturas se fizessem alimentar pelo sopro do meu Fiat Onipotente, todos os males não teriam mais vida nelas, sua virtude generativa e alimentadora lhes comunicaria a luz, a beleza, a ordem e a harmonia mais bela. O que não pode fazer e dar o meu Fiat? Tudo. Agora, minha filha, conforme recolheste todas as coisas criadas para levar-nos como a mais bela homenagem, para pedir-nos o nosso reino sobre a terra, tendo cada coisa em si, como propriedade, as notas e o som, logo começaram a sua música, tão bela e harmoniosa que a nossa Divindade ouviu com atenção e disse: 'A pequena filha de nosso Fiat nos traz nossa banda celestial, e em seu som nos dizem, venha o reino de nosso Querer Divino sobre a terra.' Oh, como nos soa agradável, como desce até o íntimo de nosso seio divino, e tudo nos move a compaixão por tantas criaturas sem a Vida de nosso Fiat. Ah! Só quem vive n'Ele pode mover Céu e Terra e subir a nossos joelhos paternos para nos arrancar um bem tão grande, qual é o Fiat Voluntas Tua come in Cielo Così in terra".

(3) Depois disto, seguia a Divina Vontade nos múltiplos efeitos que produz em toda a Criação, e meu sempre amável Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, meu Fiat com um só ato produz tantos efeitos, que sustenta toda a Criação; o ato d'Ele é a vida que dá para formar cada uma das coisas criadas, os efeitos são os alimentos que fornece como tantos diversos alimentos a cada coisa para mantê-las belas e frescas como as criou; assim que minha Divina Vontade é a sustentadora, a fonte de alimentação e a vivificadora de toda a Criação. Agora, quem vive no meu Querer Divino, junto com Ela sustenta, alimenta e vivifica todas as coisas criadas, é a inseparável do meu Fiat. A criatura, enquanto opera n'Ele, adquire o sopro, e soprando junto com meu Fiat mantém sempre em vida o que uma vez foi feito, aliás, tem virtude de vivificar e chamar a vida aos tantos atos de minha Vontade, aos quais a vontade humana deu a morte; porque Ela tem um ato contínuo para dar às criaturas, e quando estas não fizeram meu Querer, estes atos estão mortos para elas, e quem vive n'Ele tem virtude de vivificá-los e conservá-los em vida".

+ + + +

25-30

Março 13, 1929

**Como o amor divino transbordou na Criação. A Divina Vontade não sabe fazer coisas em intervalos. Cada privação de Jesus é uma nova dor.**

(1) Sinto em mim uma força, uma potência divina que me atrai continuamente ao eterno Querer, como se me quisesse em contínua companhia com seus atos para dar a sua pequena recém-nascida a vida destes atos, e ter o prazer de senti-los repetir ou de repeti-los junto com ela. Parece que o Fiat Divino goza tanto, festeja, quando vê em seus braços de luz a pequena recém-nascida, ou para lhe dizer alguma coisa de sua longa história, ou para fazê-la repetir junto com Ele o que faz, e o Fiat Divino sente toda a alegria, Felicidade por ter afastado a Criação. Depois, sua luz transportou minha pequena inteligência ao Éden, no ato quando nosso Criador criava em um ímpeto de amor a vida do amor em Adão, para amá-lo sempre sem cessar jamais, como de fato não cessou jamais, e para ser amado por ele com um amor incessante; quis amá-lo com um amor que jamais diz basta, mas queria ser amado. Agora, enquanto minha mente se perdia no amor do Criador e da criatura, meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, no primeiro ato da criação do homem, nosso amor regurgitou tão forte e levantou tão alto suas chamadas, que fez ouvir suas vozes arcanas, tão fortes e penetrantes, que se sentiram revestidos o céu, as estrelas, o sol, o vento, o mar, e tudo, Por vozes misteriosas que gritavam sobre a cabeça do homem: 'Te amo, te amo, te amo'. Estas vozes arcanas e potentes chamavam o homem, e ele sacudido como por um doce encanto e sentindo-se arrebatado por cada te amo d'Aquele que o tinha criado, em seu arrebatamento de amor gritava também ele, no sol, no céu, no mar e em tudo: 'Amo-te, amo-te, amo-te, ó meu Criador'. Nossa Divina Vontade que dominava em Adão, não o deixava perder nada, nem sequer um te amo nosso que ele não respondesse com o seu; era um amor, um doce encanto ouvi-lo, porque a potência de nosso Fiat Divino tomava sobre as asas de sua luz o te amo de nosso filho, a amada joia de nosso coração, e invadindo a toda a Criação nos fazia ouvir em cada coisa criada seu te amo contínuo, como o nosso. Nossa Divina Vontade não sabe fazer coisas a intervalos e interrompidas, mas sim contínuas. Enquanto Adão possuiu sua amada herança de nosso Fiat, possuiu seu ato contínuo, pode-se dizer que fazia concorrência conosco, que quando fazemos um ato não se interrompe jamais, por isso tudo era

harmonia entre ele e Nós, harmonia de amor, de beleza, de santidade, nosso Fiat não lhe fazia faltar nada de todas nossas coisas. Assim que se subtraiu do nosso Querer perdeu o caminho para alcançar as nossas coisas e formou tantos vazios entre Ele e Nós, vazios de amor, vazios de beleza e de santidade, e formou um abismo de distância entre Deus e ele. Por isso nosso Fiat quer regressar como fonte de vida na criatura, para preencher estes vazios e fazê-la regressar como pequena recém-nascida em seus braços e dar-lhe novamente seu ato contínuo como a criou".

(3) Depois disto, sentia-me privada do meu sumo bem Jesus, e sentia tal dor que não sei explicá-la. Por isso, depois de muito esperar, a minha amada vida voltou e eu disse-lhe: "Diz-me, meu amado Jesus, porque é que a pena da tua privação é sempre nova? Enquanto Tu te escondes sinto surgir em minha alma uma pena nova, uma morte mais cruel, mais dilacerante, mais que aquelas sentidas outras vezes quando Tu te eclipsas de mim". E o meu sempre amável Jesus disse-me:

(4) "Minha filha, tu deves saber que cada vez que Eu venho a ti, Eu te comunico um ato novo de minha Divindade, ora te comunico um novo conhecimento de minha Divina Vontade, ora uma nova beleza minha, ora uma nova santidade minha, e assim de todas as nossas divinas qualidades; este novo ato que te comunico leva consigo que quando ficas privada de Mim, este conhecimento maior põe na alma uma nova dor, porque quanto mais se conhece um bem, mais se ama; o novo amor leva a nova dor quando você fica privada. Eis por que quando ficas privada de Mim sentes que uma nova dor invade tua alma, mas esta alma, mas esta nova dor te prepara a receber, e se forma em ti o vazio onde pôr os novos conhecimentos da Divina Vontade. A dor, a nova morte dilacerante que você sofre por minha privação, é o novo pedido que com voz arcana, misteriosa e arrebatadora me chama, e Eu venho, e por compensação te manifesto uma nova verdade que te leva a nova vida de seu Jesus. Muito mais que os conhecimentos sobre meu Fiat Divino são Vidas Divinas que saem do seio de nossa Divindade, e por isso a dor divina que tu sofres por minha privação tem virtude de chamar do Céu a estas Vidas Divinas dos conhecimentos de meu Querer a revelar-se a ti, para fazê-las reinar sobre a face da terra. Oh! Se tu soubesses que valor contém, que bem pode produzir um só conhecimento sobre minha Divina Vontade, irias tê-lo como a mais preciosa relíquia, e a guardarias mais que Sacramento. Por isso deixa-me fazer e abandona-te em meus braços, esperando que teu Jesus te leve as Vidas Divinas dos conhecimentos de meu Fiat".

+ + + +

**O que Jesus tem manifestado sobre sua adorável Vontade são partos divinos. Sua dor quando vê que não são custodiadas estas verdades.**

(1) Estava toda abandonada no Fiat Divino, minha pobre mente se sentia imersa no mar de sua luz interminável, e meu adorável Jesus, movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, minha Divina Vontade está em ato de formar contínuos partos, e nestes partos gera e pare luz, gera e pare outras Vidas semelhantes a Ela, gera e pare santidade e beleza. A primeira geração vem formada em nosso seio divino, e depois saem nossos partos inumeráveis. Mas queres saber quando geramos e fazemos estes partos? Quando queremos pôr fora uma verdade, primeiro como a um amado filho o geramos em nosso seio, e depois como nosso parto o colocamos fora, a fim de que desça no baixo das criaturas em quem a receba e lhe dê liberdade de fazê-la gerar, a fim de que produza outros partos, e então todas as criaturas possam ter nosso amado filho gerado em nosso seio; assim que nossas verdades descendem do Céu para gerar nos corações e formar a longa geração de meus partos divinos. Olha então minha filha, cada verdade que te manifestei sobre minha Divina Vontade era um filho gerado em nosso seio paterno, que pondo-o fora te levava o filho de nossa Luz, o filho de nossa beleza, de nossa santidade e de nosso amor, e se te foi dada a graça de os pôr fora, foi porque encontraram em ti o lugar e liberdade de poder gerar, de modo que não podendo conter em ti os tantos partos dos filhos de nossas verdades, os puseste fora em quem teve o bem de te escutar. Por isso quem não leva em conta estas verdades, não as estima, aprecia e ama, pode-se dizer que é a um filho nosso que não aprecia e ama, a coisa maior que existe no Céu e na terra, e por não amá-lo e estimá-lo vêm a sufocar estes nossos filhos e a impedir sua geração. Não há mal maior que este, que não se usem todos os cuidados para guardar uma verdade nossa como ao maior dos tesouros, porque ela é filha nossa, é a portadora de nossa Vida na terra, e que bem não pode fazer uma verdade nossa? Ela contém a Potência do nosso Fiat, e tão vasta que tem o poder de salvar um mundo inteiro. Muito mais que cada verdade possui um bem distinto para dá-lo às criaturas e uma glória Àquele que a gerou; impedir o bem e a glória que os nossos amados partos nos devem dar, é o maior dos crimes. Por isso te dei tanta graça, te dei as palavras, dirigi tua mão enquanto escrevias, para fazer que os filhos de minhas verdades não fossem sufocados e como sepultados em tua alma, e para fazer que nada omitisses me pus junto a ti, tinha-te nos meus braços como uma terna mãe tem a sua pequena filha, e ora te atraía com promessas, ora te corrigia, e ora te repreendia severamente

quando te via relutante em escrever as verdades que te tinha manifestado, e tinha interesse porque eram Vidas e filhos meus, e que, se não hoje, amanhã teriam saído à luz. Você não pode compreender minha dor ao ver o descuido de quem perdeu os três volumes de minha Divina Vontade; quantas verdades não havia dentro deles? Quantas Vidas não sufocaram e formaram a tumba a meus filhos que com tanto amor tirei de meu seio paterno? Por parte de quem não teve tanto cuidado, de chegar a perdê-los, sinto que romperam o plano de minha Divina Vontade e sua longa história, ditados com tanto amor para fazê-la conhecida, que cada vez que me dispunha a te dizer o que a meu Fiat pertencia, era tanto o ímpeto do meu Amor, que sentia que renovava o ato de toda a Criação, especialmente quando neste arrebatamento do nosso amor vinha criado o homem".

(3) Eu ao ouvir isto me sentia trespassar a alma e como se a arrancassem a pedaços e lhe disse: "Meu amor, se Tu quiseres podes fazer um milagre de tua onipotência para fazer que os encontrem, e assim não terás a dor de tantas verdades sufocadas e como interrompida a longa história de tua Divina Vontade. Também eu sinto que sofro muito, e nem sequer sei dizer como é esta dor". E Jesus acrescentou:

(4) "É a minha dor que ecoa no teu, é o rasgo de tantas Vidas minhas que sufocaram o que sentes em ti. Estas verdades extraviadas estão escritas no fundo da tua alma, porque primeiro as escrevia em ti com a minha mão criadora, e depois as fazia escrever no papel, por isso sentes ao vivo o rasgo delas, é o meu mesmo rasgo que sentes no teu coração. Se você soubesse o quanto eu sofro! Em cada verdade que com tanto descuido extraviaram destes volumes, sinto dar-me a morte, e tantas mortes por quantas verdades havia dentro, e não só isso, mas sim a morte a todo o bem que tais verdades deviam levar, a morte à glória que deviam dar-me. Mas vão pagar-me com tanto fogo a mais no purgatório por quantas verdades perderam. Mas debes saber que se não usarem todos os meios para encontrá-los, porque quero a sua cooperação, não farei o milagre que alguns gostariam para que os encontrassem, e isto por castigo da sua negligência. Mas estes partos, estas verdades, estes nossos amados filhos e Vidas nossas que pusemos fora, não as retiramos, porque o que sai do seio de nossa Divindade, como relator e portador de um grande bem às criaturas, não vem retirado por Nós pela ingratidão e descuido de quem tem extraviado tantas verdades nossas, por isso quando o reino de nossa Vontade for conhecido sobre a terra e Ela reinará, então farei de modo de manifestar de novo o que foi perdido, porque se não o fizesse faltaria o enlace, a conexão, e o plano inteiro do reino do Fiat Divino".

(5) Eu ao ouvir isto disse chorando: "Portanto, meu amor, se tudo isto acontecer e eu tiver de esperar, quão longo será o meu exílio na terra, mas eu sinto-me tão torturada pelas tuas privações, que não posso mais estar longe da pátria celestial".

(6) E Jesus: "Filha, não fique aflita, não é necessário que te diga o modo, o como e a quem devo manifestar se não encontram o que se perdeu, se a você ou a outros, o que convém é fazer, por sua parte, o que deves fazer pelo reino de minha Divina Vontade, quando haja feito o último ato que queremos de ti para o cumprimento dela, teu Jesus não esperará nem um minuto para te levar em meus braços às regiões celestiais. Eu não fiz o mesmo no reino da Redenção? Nada omiti, e fiz tudo, para que por minha parte nada faltasse, para que todos pudessem receber o bem da Redenção, e quando o fiz, parti para o Céu sem esperar o resultado, deixando o trabalho aos apóstolos. Assim será de você, por isso seja atenta e tenha ânimo".

+ + + +

**25-32**

Março 22, 1929

**Deus em suas obras serve-se de meios humanos. Como na Criação teve campo de ação a Divina Vontade, constituindo-se vida de tudo. Como a Divindade faz de concorrente e espectadora.**

(1) A minha pobre mente sente-se fixa no Querer Divino, e pensava em mim: "Mas, como poderá o seu reino vir à terra? E além disso, como pode vir se não se conhece?" Enquanto pensava assim, o meu sempre amável Jesus saindo de dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, Eu em minhas obras me sirvo de meios humanos, se bem faço a primeira parte, o fundamento e toda a substância da obra que quero fazer, e depois me sirvo das criaturas para fazer que minha obra seja conhecida e tenha vida no meio das criaturas. Assim fiz na Redenção, servi-me dos apóstolos para a fazer conhecer, para a propagar, para a receber e para dar os frutos da Redenção. E se os apóstolos não quisessem dizer nada do que eu disse e fiz ao vir à terra, e, encerrados no seu mutismo, não teriam feito um passo, nenhum sacrifício, nem posto a vida para fazer conhecer o grande bem da minha vinda à terra, teriam feito morrer a minha Redenção no momento do nascimento, e as gerações teriam estado privadas do Evangelho, dos Sacramentos e de todos os bens que fez e fará a minha Redenção. Foi esta a minha finalidade, pela qual nos últimos anos da minha vida aqui abaixo chamei à minha volta os apóstolos, para me servir deles como pregadores do que tinha feito e dito. Oh, se os apóstolos tivessem silenciado teriam sido condenados pelas tantas almas perdidas se não tivessem conhecido o bem da Redenção, condenados por tanto bem não feito pelas criaturas! Em troca, porque não calaram e puseram sua

vida, podem se chamar, depois de Mim, autores e causa de tantas almas salvas e de todos os bens que se fizeram em minha Igreja, que como primeiros mensageiros formam suas colunas inabaláveis. Este é nosso costume divino, primeiro fazemos nosso primeiro ato em nossas obras, colocamos tudo o que é necessário, e depois as confiamos às criaturas, dando-lhes graças suficientes para que possam continuar o que Nós temos feito, e por isso nossas obras são conhecidas segundo o interesse e a boa vontade que têm as criaturas. Assim será do reino da minha Vontade Divina, chamei-te como a minha segunda mãe, ao tu por tu, como fiz com Ela no reino da Redenção, te manifestei os tantos segredos do meu Fiat Divino, o grande bem d'Ele e como quer vir a reinar sobre a terra. Posso dizer que fiz tudo, e se chamei meu ministro a fim de que você confiasse nele para lhe fazer conhecer, meu objetivo foi para que tivesse interesse de fazer conhecer tanto bem, e se por parte de quem deveria ocupar-se não existisse esse interesse, o reino da minha Vontade o poria em perigo de fazê-lo morrer ao nascer, ficando eles como réus de todo o bem que pode trazer um reino tão santo; também mereceriam que, pondo-os de lado, chamasse a outros como pregadores e propagadores dos conhecimentos do meu Fiat Divino. Até que não encontre quem tenha interesse, e tenha mais em conta que a sua própria vida ao fazer conhecer seus conhecimentos, o reino de minha Vontade não pode ter seu princípio, nem sua vida sobre a terra".

(3) Depois disto continuava meu abandono no Fiat Divino, e meu sumo bem Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, na Criação foi minha Divina Vontade que teve seu campo de ação, e se bem que nossa Divindade foi concomitante, porque somos inseparáveis dela, mas o ato primeiro, a ação, foi toda de nossa Vontade, falou e fez, falou e ordenou, Nós éramos espectadores do que fazia nosso Querer Supremo, com tanta maestria, ordem e harmonia, que nos sentimos dignamente glorificados e duplamente felicitados por nossa mesma Vontade. Assim sendo obra dela toda a força da Criação e todos os bens dos quais foi enriquecida, estão todos em minha Suprema Vontade. Ela é vida primária de tudo, por isso ama tanto a Criação, porque sente e corre a sua própria Vida em todas as coisas criadas, tanto que, ao criar o homem, querendo fazer mais desabafo da sua potência, do seu amor e da sua maestria, quis encerrar nele toda a arte da Criação inteira, e não só isso, mas também quis superá-la dando-lhe tais pinceladas de arte divina, de fazê-lo o pequeno deus, e distendendo-se dentro e fora dele, à direita e esquerda, sobre sua cabeça e sob seus pés, levava-o em minha Divina Vontade como desabafo de nosso amor, e como triunfador e admirador de sua maestria insuperável; por isso era direito de meu Fiat Divino que o homem vivesse só e sempre de Vontade Divina. O que não tinha feito por ele? Chamou-o do nada, formou-o, deu-lhe o ser e deu-lhe dupla vida, a vida do homem e a da minha Divina Vontade, para levá-lo sempre estreitado em seus braços criadores, para conservá-lo belo, fresco, feliz, como o

havia criado. Então quando o homem pecou, meu Fiat sentiu-se arrancar aquela vida que levava em seu próprio seio, qual não foi sua dor? Ela ficou com o vazio deste filho em seu seio, que com tanto amor para tê-lo seguro e feliz Ihe havia feito lugar em sua própria Vida. E você acredita que na Redenção não foi minha Divina Vontade que se encarnou para vir encontrar o homem perdido? Foi propriamente Ela, porque Verbo significa palavra, e nossa palavra é o Fiat, que como na Criação disse e criou, assim na Redenção quis e encarnou, era seu seio vazio que exigia a este filho que com tanta crueldade se havia arrancado, e o que não fez na Redenção esta minha Vontade? Mas não está contente ainda com o que fez, quer encher o seu seio, não quer ver mais o seu filho afeiçoado à culpa, com o seu desequilíbrio, mas quer vê-lo adornado com o emblema da Criação, adornado com a sua beleza e santidade e tomar de novo o seu lugar no seu seio divino. Isto é propriamente o Fiat Voluntas Tua come in Cielo Così in terra, que o homem regresso à minha Divina Vontade, e então Ela se tranquilizará quando ver de novo a seu filho feliz, viver em sua casa, com a opulência de seus bens, e assim poderá dizer: "Meu filho retornou, está vestido com seus vestidos reais, leva a coroa de rei, faz vida junto Comigo e Ihe restitui os direitos que Ihe dei ao criá-lo, assim que a desordem na Criação terminou, porque o homem regressou na minha Divina Vontade".

+ + + +

**25-33**

Março 25, 1929

**Como a Criação corre com uma carreira vertiginosa para o seu Criador. Quem vive no Querer Divino é inseparável dele. Ordem que Jesus teve ao manifestar as verdades sobre a Divina Vontade. Renovação da Criação. Importância das verdades.**

(1) Meu abandono no Fiat Divino continua, sentia a pequenez de minha pobre alma no meio de todas as coisas criadas, e eu como se tivesse meu movimento, minha carreira continua em toda a Criação, sinto-me inseparável dela, minha vontade e a dela é uma só, que é a somente única Vontade Divina. Por isso, sendo uma só a vontade de todos, fazemos uma só coisa e todos corremos como a nosso primeiro centro, a nosso Criador, para dizer-Ihe: 'Teu amor nos pôs fora, e teu mesmo amor nos chama novamente dentro de Ti, com uma carreira vertiginosa para te dizer: 'Te amamos, te amamos', para louvar seu amor inextinguível e interminável.' De modo que saindo de novo de seu centro, para continuar nossa carreira que jamais se detém, não fazemos outra

coisa que entrar e sair de seu seio divino para formar nosso giro de amor, nossa carreira amorosa a nosso Criador. Então, enquanto corria com toda a Criação para formar minha carreira de amor à Majestade Divina, meu sempre amável Jesus saindo de meu interior me disse:

(2) "Minha filha, quem vive em meu Querer Divino está vinculada com toda a Criação, nem ela pode estar sem esta afortunada criatura, nem a criatura pode se desvincular das coisas criadas, porque sendo a vontade de uma a da outra, a qual é minha Divina Vontade, formam um só corpo, como tantos membros inseparáveis entre eles. A quem vive em minha Divina Vontade, olho e vejo céu, volto a olhá-la e vejo sol, meus olhares arrebatados por tanta beleza fixam-se mais e a encontram mar, em suma vejo nela todas as variedades de cada coisa criada e digo: 'Oh potência de meu Fiat Divino! Como tornas bela a aquela que vive em Ti, Tu lhe dás a primazia sobre toda a Criação, Tu lhe dás a carreira tão veloz, mais que vento que foge, e sobressaindo sobre tudo é a primeira a entrar em meu centro divino para me dizer te amo, te glorifico, te adoro, e fazendo eco em toda a Criação, todos repetem junto dela seus agradáveis refrãos'. Minha filha, por isso tenho tanto amor ao te manifestar tudo o que corresponde a minha Divina Vontade; tudo o que te manifestei sobre Ela, não é outra coisa que a ordem de seu reino. Tudo isto devia ter sido manifestado desde o princípio da Criação se Adão não tivesse pecado, porque em cada manifestação minha sobre o meu Fiat Divino o homem devia crescer na santidade e beleza do seu Criador, e por isso me reservava de fazê-lo pouco a pouco, dando-lhe como tantos goles de Vida Divina, para fazê-lo crescer segundo minha Divina Vontade o quisesse ; assim que o homem ao pecar interrompeu meu falar e me reduziu ao silêncio. Depois de tantos séculos, querendo que o homem retornasse em meu Fiat, voltei a falar com tanto amor, mais que uma terna mãe quando ama e suspira por dar a luz a seu filho, para beijá-lo, exhibi-lo, gozá-lo e estreitá-lo fortemente a seu seio materno, e enchê-lo com todos os seus bens e felicidade. Assim fiz Eu ao voltar a falar e manifestar-te toda a ordem do reino de meu Querer Divino, e o modo que a criatura deve ter em meu reino. Por isso, manifestar-te tantas verdades sobre o meu Fiat, não foi outra coisa senão trazer de volta ao campo toda a ordem e o amor que teria tido se o homem não tivesse pecado e o meu reino tivesse tido a sua vida sobre a terra. Em meu falar tive tal ordem, que uma verdade está tão ligada à outra, que se se quisesse tirar e ocultar alguma verdade, formaria um vazio ao reino de meu Fiat Divino e tiraria uma força às criaturas para induzi-las a viver em meu reino, porque cada verdade que diz respeito ao meu Querer Divino é um posto que Ele toma para reinar no meio das criaturas, e um caminho no vazio em que elas se encontram para tomar posse d'Ele. Por isso todas as verdades que te disse têm tanta conexão entre elas, que tirando algumas delas se veria nesse ponto como um céu sem estrelas, ou um espaço sem sol, ou bem uma terra sem flores, porque em todas estas verdades que te disse está a renovação de toda a Criação, e em cada verdade, o meu

Fiat mais do que o sol quer sair de novo em campo, como saiu na Criação e tomando o seu campo de ação, com a sua luz quer eclipsar todos os males das criaturas, e estendendo seu véu de luz sobre todos, quer dar-lhes tanta graça, de dar-lhes sua mão criadora para fazê-los entrar de novo no seio de seu Querer Divino. Por isso tudo o que te disse sobre minha Divina Vontade tem tal importância, que me custa mais que toda a Criação, porque é uma renovação dela, e um ato quando se renova custa duplo amor, e para estar mais seguros colocamos dupla graça e dupla luz para dá-las às criaturas, a fim de que não nos toque uma segunda dor, talvez mais dolorosa do que a primeira que tivemos no início da Criação quando o homem pecou e formou nele a falha de nosso amor, de nossa luz e da preciosa herança de nosso Supremo Querer. Por isso estou tão atento de que você nada perca do que te digo sobre minha Vontade Divina, porque há tanta importância nestas verdades, que ocultando algumas seria como se se quisesse afastar o sol de seu posto, fazer sair o mar de seu lugar, o que seria da terra? Pense você mesma. Tal seria se faltassem todas as verdades que com tanta ordem te manifestei sobre minha Divina Vontade".

+ + + +

**25-34**

Março 31, 1929

**Direitos absolutos do Divino Querer. Como a vontade humana mudou a sorte humana e divina. Se o homem não tivesse pecado, Jesus teria vindo à terra glorioso, e com o cetro de comando. O homem devia ser o portador do seu Criador.**

(1) Sinto em mim a contínua potência do Fiat Divino que me envolve com tal império, que não dá tempo à minha agonizante vontade de fazer o mais mínimo ato, e se gloria não de fazê-la morrer de tudo, porque se isto fizesse perderia seu prestígio de agir sobre uma vontade humana, que enquanto está viva se submete a receber voluntariamente o ato vital do Fiat Divino e se contenta com viver morrendo para dar vida e domínio absoluto ao Supremo Querer, que vitorioso de seus direitos divinos estende seus confins e canta vitoriosa sobre a agonizante vontade da criatura, a qual, embora morrendo, sorri e se sente feliz e honrada de que um Querer Divino tem seu campo de ação em sua alma. Agora, enquanto me sentia sob o império do Fiat Divino, meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Pequena filha de meu Querer, você deve saber que são direitos absolutos de meu Fiat Divino ter a primazia sobre cada um dos atos da criatura, e quem lhe nega a primazia lhe tira seus direitos

divinos que por justiça lhe são devidos, porque é criador do querer humano. Quem pode dizer-te, minha filha, quanto mal uma criatura pode fazer quando se subtrai da Vontade do seu Criador? Olhe, bastou um ato de subtração do primeiro homem à nossa Vontade Divina para mudar a sorte das gerações humanas, e não só isso, mas também mudou a mesma sorte de nossa Divina Vontade. Se Adão não tivesse pecado, o Verbo Eterno, que é a mesma Vontade do Pai Celestial, devia vir à terra glorioso, triunfante e dominador, acompanhado visivelmente por seu exército angélico, que todos deviam ver, e com o esplendor de sua glória devia fascinar a todos e atrair todos a Si com sua beleza; coroadado como rei e com o cetro de comando para ser rei e chefe da família humana, de modo a dar-lhe a grande honra de poder dizer: 'Temos um rei homem e Deus'. Muito mais que teu Jesus não desceria do Céu para encontrar ao homem enfermo, porque se não se houvesse subtraído de minha Vontade Divina, não existiram enfermidades, nem de alma nem de corpo, porque foi a vontade humana a que quase afogou em penas à pobre criatura; o Fiat Divino era intangível de toda pena e tal devia ser o homem. Então eu deveria vir para encontrar o homem feliz, santo e com a plenitude dos bens com os quais o tinha criado. Ao contrário, porque quis fazer sua vontade mudou a nossa sorte, e como estava decretado que Eu devia descer sobre a terra, e quando a Divindade decreta, não há quem a impeça, só mudei modo e aspecto, assim que descí, mas sob vestes humildíssimas, pobre, sem nenhum aparato de glória, sofredor, chorando e carregado com todas as misérias e penas do homem. A vontade humana me fazia vir a encontrar o homem infeliz, cego, surdo e mudo, cheio de todas as misérias, e Eu para curá-lo devia tomá-lo sobre Mim, e para não lhe infundir espanto devia mostrar-me como um deles, para os irmanar e dar-lhes os medicamentos e remédios que se necessitavam. Então, o querer humano tem o poder de se tornar feliz ou infeliz, santo ou pecador, saudável ou doente. Então olha, se a alma se decide a fazer sempre, sempre minha Divina Vontade e viver nela, mudará sua sorte e minha Divina Vontade se lançará sobre a criatura, a fará sua presa e dando-lhe o beijo da Criação mudará aspecto e modo, e apertando-a a seu seio lhe dirá: 'Ponhamos tudo de lado, para ti e para Mim regressaram os primeiros tempos da Criação, tudo será felicidade entre tu e Eu, viverás em nossa casa, como nossa filha, na abundância dos bens do teu Criador.' Ouça, minha pequena recém-nascida da minha Divina Vontade, se o homem não tivesse pecado, não tivesse se subtraído da minha Divina Vontade, Eu teria vindo à terra, mas você sabe como? Cheio de Majestade, como quando ressuscitei da morte, que se bem que tinha minha Humanidade similar ao homem, unida ao Verbo Eterno, mas com que diversidade minha Humanidade ressuscitada era glorificada, vestida de luz, não sujeita nem a sofrer, nem a morrer, era o divino triunfador. Em troca minha Humanidade antes de morrer estava sujeita, ainda que voluntariamente, a todas as penas, na verdade, fui o homem das dores. E como o homem ainda tinha os olhos ofuscados pelo querer

humano, e por isso ainda doente, poucos foram os que me viram ressuscitado, o que serviu para confirmar a minha Ressurreição. Depois subi ao Céu para dar tempo ao homem de tomar os remédios e os medicamentos, a fim de que se curasse e se dispusesse a conhecer minha Divina Vontade, para viver não da sua, mas da minha, e assim poderei fazer-me ver cheio de majestade e de glória no meio dos filhos do meu reino. Por isso minha Ressurreição é a confirmação do Fiat Voluntas Tua come in Cielo Così in terra. Depois de um tão longo sofrimento sofrido por minha Divina Vontade por tantos séculos, por não ter seu reino sobre a terra, seu absoluto domínio, era justo que minha Humanidade colocasse a salvo seus direitos e realizasse minha e sua finalidade primária, a de formar seu reino em meio às criaturas.

(3) Além disso, você deve saber, para te confirmar maioritariamente, como a vontade humana mudou sua sorte e a da Divina Vontade com relação a ele. Em toda a história do mundo só dois viveram de Vontade Divina sem jamais fazer a sua, e fomos a Soberana Rainha e Eu, e a distância, a diversidade entre Nós e as outras criaturas é infinita, tanto, que nem sequer nossos corpos ficaram sobre a terra, haviam servido como morada ao Fiat Divino e Ele se sentia inseparável de nossos corpos e por isso os clamou, e com sua força dominante arrebatou nossos corpos junto com nossas almas em sua pátria celestial. E por que tudo isso? Toda a razão está em que jamais nossa vontade humana teve um ato de vida, mas sim todo o domínio e o campo de ação foram só de minha Divina Vontade. Sua potência é infinita, seu amor é insuperável".

(4) Depois disto fez silêncio e eu sentia que nadava no mar do Fiat e, oh, quantas coisas compreendia, e meu doce Jesus acrescentou:

(5) "Minha filha, sem fazer minha Divina Vontade, a criatura põe em desordem a ordem que teve a Divina Majestade na Criação, se desonra a si mesma, desce no baixo, se põe à distância do seu Criador, perde o princípio, o meio e o fim daquela Vida Divina que com tanto amor lhe foi infundida no ato de ser criada. Nós amávamos tanto a este homem, que colocávamos nele, como princípio de vida a nossa Divina Vontade, queríamos sentir-nos arrebatados por ele, queríamos sentir nele nossa força, nossa potência, nossa felicidade, nosso mesmo eco contínuo, e quem mais poderia nos fazer sentir e ver tudo isso, senão nossa Divina Vontade bilocada nele? Queríamos ver no homem o portador do seu Criador, o qual devia torná-lo feliz no tempo e na eternidade. Por isso ao não fazer nossa Divina Vontade, sentimos ao vivo a grande dor de nossa obra desordenada, nosso eco desligado, a nossa força arrebatadora que nos devia raptar para lhe dar novas surpresas de felicidade tornou-se fraqueza, em suma, ficou perturbada. Eis por que não podemos tolerar tal desordem em nossa obra, e se tanto disse sobre meu Fiat Divino, é propriamente esta a finalidade, que queremos colocar o homem na ordem, a fim de que volte sobre os primeiros passos de sua criação, e correndo nele o humor vital de nosso Querido, forme de novo nosso portador, nossa

morada sobre a terra, sua e nossa felicidade".

+ + + +

**25-35**

Abril 4, 1929

**Como os primeiros que viverão no Fiat Divino serão como o fermento do reino da Divina Vontade.**

(1) Meu abandono é no Querer Santo, que como potente ímã me atrai a Si para fornecer-me gole a gole sua Vida, sua luz, seus conhecimentos prodigiosos, admiráveis e adoráveis. Então minha pobre mente se perdia nele, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, os primeiros que farão minha Divina Vontade e viverão nela, serão como o fermento de seu reino. Seus tantos conhecimentos que te manifestei sobre meu Fiat Divino serão como a farinha ao pão, a qual, encontrando o fermento, fica fermentada quanta farinha se ponha, mas não basta a farinha, se necessita o fermento e a água para formar o verdadeiro pão, para alimentar as gerações humanas. Assim me é necessária a levedura dos poucos que vivem em meu Querer Divino, e a multiplicidade de seus conhecimentos, que servirão como massa de luz que darão todos os bens que são necessários para alimentar e fazer felizes aqueles que querem viver no reino de minha Divina Vontade. Por isso não se preocupe se está sozinha e poucos são aqueles que conhecem em parte o que concerne a minha Divina Vontade, com tal que se forme a pequena porção do fermento, unida a seus conhecimentos, o resto virá por si só".

(3) Depois disto eu estava seguindo os atos do Fiat Divino na Criação, e enquanto seguia seus atos no céu, no sol, no mar, no vento, meu doce Jesus, movendo-se em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, olha, tudo o que serve em modo universal a toda a família humana é sempre um, em troca as outras coisas que não servem em modo universal são múltiplas. O céu é um e se estende sobre a cabeça de todos, o sol é um e serve de luz a todos, a água é uma e por isso se dá a todos, e se bem parece dividida em muitas fontes, mares, poços, mas onde desce tem a força única; a terra é uma e se estende sob os pés de todos. E assim como na ordem natural da Criação, assim na ordem sobrenatural. Deus é o Ser universal e é um, e como um é o Deus de todos é dado a todos, envolve todos, encontra-se em todos, faz bem a todos e é vida de todos. Única a Virgem e por isso Mãe e Rainha universal de todos. Único teu Jesus, e por isso onde quer e em modo universal se estende a minha Redenção, tudo o que Eu fiz e sofri está à disposição de todos e de

cada um. Única é a pequena recém-nascida da minha Divina Vontade, e por isso todo o universo receberá em modo universal todos os bens das manifestações e conhecimentos do meu Fiat Divino, que como sagrado depósito coloquei em ti, a fim de que mais do que esplêndido sol faça resplandecer seus inumeráveis raios para iluminar a todo o mundo. Portanto, tudo o que vos digo contém a virtude universal, que será dada a todos e fará bem a todos. Por isso seja atenta e siga sempre a minha Divina Vontade".

Seja tudo para glória de Deus e para cumprimento de seu Fiat!!!

**Deo gratias...**

Nihil obstat Canonico  
Annibale M. Di Francia  
Eccl.

Imprimatur  
Arcebispo Giuseppe M. Leo

Outubro de 1926